Ah, si o olhar descobrisse
Quanto esse lençol de aguas e de espumas
Cobre, oculta, amortalha!... A alma dos homens
Apiedada entendera os teus rugidos,
Os teus gritos de colera insubmissa,
Os bramidos de angustia e de revolta
De tanto brilho condemnado á sombra,
De tanta vida condemnada á morte!
Vicente de Carvalho
a Cigarra

O grande edificio onde funcciona a redacção

d' "A CIGARRA",

Á RUA DIREITA N. 8-A

Numa aula de Historia:

— Diga-me alguma cousa sobre a vida de Tiradentes.

— Não está nos meus habitos intrometter-me na vida alheia...

Um pobre segue um sujeito a pedir-lhe esmola. O sujeito mette a mão na algibeira.

— Que os santos do céu o sigam no caminho da vida... dizia o pobre.

O sujeito tirou a mão da algibeira, sem lhe dar nada.

— Que o sigam, continúa o pobre, mas que nunca o apanhem, seu grande patife!

IMPRESSÃO: POCAI-WEISS & C.
RUA JOÃO ADOLFO-60 - S. PAULO

Assombrosa Liquidação!!

Pechinchas nunca vistas!!

Altas novidades recebidas da França, Inglaterra e Allemanha por preços baratissimos, ao alcance de todos.

Só na Rua Quinze de Novembro N. 13

Mais de quatrocentos volumes, contendo magnificos artigos de alta novidade, arrematados na Alfandega de Santos. Vêr para crer!

Mais de trezentos contos para serem queimados em poucos dias.

— Porque estás tão contente? tão bella e tão bem vestida?

— Porque eu e meu noivo encontramos um meio de casarmos depressa e ficarmos com excellentes roupas e enxoval de primeira ordem.

— Qual é esse meio?

— Pois ainda não sabes? E' comprar tudo na grande liquidação da rua Quinze de Novembro n. 13, onde se fazem verdadeiras pechinchas.

Porque o piano Blüthner é o melhor!

1.º — Porque **Julius Blüthner** não é um simples fabricante de pianos; **Blüthner** era Conselheiro e professor de musica no Imperio Allemão, e **unico** fabricante que escreveu um tratado, com mais de 600 paginas, sobre a construcção do piano e a acustica;

2.º — Porque **Blüthner** conserva o seu systema de bayonetas por fóra, systema muito mais trabalhoso que a mechanica moderna, com bayonetas por dentro, mas que conserva o mechanismo com a mesma resistencia e precisão, e tambem o teclado que se mantem firme:

3.º — Porque **Blüthner**, além de adoptar as molas da mechanica moderna, não abandonou as bayonetas por fóra, que auxiliam o mechanismo com o seu peso, sempre egual, inalteravel, o que faz o piano ser o mais resistente e apropriado para o nosso clima.

4.º — Porque em mechanica, não precisamos discutir, é logico, é claro que suspender e abaixar um peso metalico milhares de vezes em nada o altera; o peso é sempre o mesmo. Ao passo que a mola forçada milhares de vezes é succeptivel de se enfraquecer e póde mesma se quebrar;

5.º — Porque **Blüthner** é notado nos diccionarios "Piccolo Lessico del Musicista de Amintore Galli e no de Lajart como especialista; e Rapin, professor da Universidade de Lausanne, em seu importante livro "Histoire des Pianos et des Pianistes" fazendo um estudo geral sobre todos os fabricantes, colloca **Blüthner** em primeiro lugar, pela sua acustica especial, pela sonoridade que dá aos seus instrumentos, verdadeira maravilha;

6.º — Porque **Blüthner**, fazendo o seu mechanismo funccionar com o auxilio de molas e pesos, os martellos nunca deixam de funccionar com precisão e os pianistas podem transmittir com facilidade o seu sentimento pelos sons, porque o mechanismo do **Blüthner** os auxilia mais do que qualquer outro;

7.º — Porque **Blüthner** constróe especialmente para o clima de São Paulo, tendo para cada martellinho um mancal e um parafuso, que se aperta quando o martellinho balança com o uso, o que lhe dá a antiga resistencia;

8.º — Finalmente, **Blüthner** é o melhor porque é o unico que tem provado mais duração, 15 e 20 annos, em bom estado, em nosso clima, como provam os pianos **Blüthner** que muitas familias de São Paulo possuem, e entre elles um da exma. familia dr. Bento Bueno, que estou informado, já está em uso ha 18 annos, e em bom estado.

A **Casa Blüthner**, á avenida Luiz Antonio, 70, e com uma **Exposição de Pianos** á rua 15 de Novembro, 6, sobrado, está fazendo os menores preços possiveis a dinheiro.

S. Paulo, 22 de Outubro de 1913.

BRIC Á BRAC

UMA CARTA ANTIQUISSIMA Existe no British Museum, de Londres, a mais antiga carta que se conhece no mundo. Foi escripta ha tres mil annos por um sacerdote egypcio e os seus caracteres foram traçados com uma tinta tão duradoura e inalteravel que ainda hoje se conservam legiveis. Este curioso documento, além do seu alto valor archeologico, constitue um valioso subsidio para a reconstituição da historia e divisão geographica do antigo Egypto, pois o auctor, que viveu no reinado de Ramsés II, passa em revista alguns factos historicos do seu paiz e faz uma interessante descripção dos costumes do povo dos Pharaós e da carta geographica do Egypto do seu tempo.

O vetustissimo documento foi avaliado em um numero de libras muito superior ao dos annos que tem de existencia.

TOLSTOI E O JOGO Jovem official de marinha, louco pelo jogo, Tolstoi tinha perdido uma grande somma de dinheiro que não possuia.

Para poder resgatar o seu debito offereceu ao editor de um periodico de Moscow o romance que havia composto no Caucaso. Era «Os Cosacos» — essa obra prima da poesia e da philosophia melancholica, onde a natureza e a alma do Oriente, mascaradas até então pela imaginação dos romanticos, eram vistas pela primeira vez na sua simplicidade e na sua verdade intima.

O IMPERADOR GUILHERME II VIOLINISTA : : Quando era estudante na Universidade de Bonn, o imperador Guilherme II estudou violino para fazer uma surpreza aos seus paes. O defuncto Frederico II ficou tão contente ao ouvil-o, que lhe disse commovido:

"Se não tivesses de ser Imperador, serias um bom mestre de capella».

A MAIOR BARBA DO MUNDO Pertence a maior barba do mundo ao sr. Tapley, cidadão americano, natural de Missouri, que muito se orgulha com esta extranha prenda com que o dotou a natureza. Tinha só dois metros e meio de comprido a barba do bom Tapley quando elle tirou o seu ultimo retrato. Agora deve ter crescido; e, se o famoso *yankee* attingir a edade de Mathusalem, aquelles longos cabellos, que agora se medem aos metros, chegarão de certo a medir-se aos kilometros!

Tudo é possivel, sobretudo na America.

Não se pense que Tapley ostente a sua barba, pelas ruas, desenrolada; isso seria um successo mesmo no seu paiz, aliás tão affeito a coisas extragavantes.

Não; aquella preciosa barba, depois de bem tratada, bem penteada, é cuidadosamente dobrada, mettida num pequeno sacco de seda escondida entre o peito e o peitilho da camisa do seu dono.

Nem com tal empecilho o bom Tapley poderia deixar de entregar-se aos seus trabalhos profissionaes. Activo e trabalhador por temperamento e por exemplo dos seus compatriotas, tem uma numerosa clientella a attender e servir na sua loja de... barbeiro!

EXOTISMO ORIENTAL E' moda em algumas regiões do Extremo Oriente, na China, Indo-China e Siam, deixar crescer as unhas até attingirem proporções extraordinarias — meio metro e, ás vezes, ainda mais.

E' claro que os possuidores dessas unhas gingantescas têm de viver na mais absoluta ociosidade.

Effectivamente, com semelhante mão, como se poderia fazer o mais ligeiro esforço? A unha do indicador conservam-na em geral bastante mais curta, de fórma a poderem segurar com este dedo, de encontro ao dedo vizinho, qualquer objecto leve, como o tubo do cachimbo, e, emfim, para que a mão não seja absolutamente incapaz de apprehender.

Estas unhas formidaveis inspiram no Extremo-Oriente a mais profunda veneração; são consideradas como um attributo de grandeza e poderio, e, tanto assim que, quando um comediante representa o papel de um potentado, tem o cuidado de caracterisar as mãos com umas longas unhas postiças, sem o que não ficaria bem a caracter.

Um viajante francez, d'Alembert, no seu livro de impressões de viagem pelo Extremo-Oriente, refere-se ao extranho costume e descreve a seguinte scena, realmente curiosa:

«Fui recebido pelo principe, no seu magnifico palacio de K..., num dia em que outros membros da alta aristocracia lhe iam prestar a sua homenagem. No momento em que um familiar do palacio me introduzia na sala das recepções, assomára o principe a outra porta, ao fundo, seguido pelos seus dignitarios. A sala estava coalhada de cortezãos de longas e magnificas cabaias, e eu vi então um dos mais extranhos espectaculos a que assisti nas minhas viagens pelo Extremo-Oriente: — todos aquelles veneraveis senhores se curvaram reverentes e, depois de uma longa genuflexão, levantaram os braços ao ar como manda a cortezia chineza, e, por sobre aquella floresta de braços multicores, eu vi — oh, bizarro espectaculo! — uma outra emaranhada floresta de unhas longas e retorcidas como galhos de viados!...»

"A MUNDIAL"

Sociedade de Peculios e Rendas

A que maiores vantagens offerece. Com séries especiaes de remissão continua e Série Liberal sem exame medico.

Chama-se attenção para esta magnifica serie, que, alem de outras vantagens, proporciona um peculio em vida, distribuido mensalmente em sorteio entre os mutualistas.

Séde: Avenida Rio Branco N. 133

RIO DE JANEIRO

Agente Geral em S. Paulo — A. Fonseca

Rua S. Bento, 14 — 1.º andar

PALACETE JORDÃO

CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES
DE LOTERIAS
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVEMBRO 50
::: SÃO PAULO :::

J. Sauvageot Assumpção

: : CIRURGIÃO DENTISTA : :

CONSULTORIO;

LARGO THESOURO 5 - SALA 3
— TELEPHONE 2.023

HORARIO:

DAS 9 AS 17 HORAS

Cigarros Castellões

OLGA = GIOCONDA

LUIZ XV

São os melhores

FABRICA DE GRAVATAS

Completo sortimento de meias, camisas, collarinhos,
:::: punhos e miudeza ::::
Vendas por atacado e a varejo
Preços baratissimos. Só a dinheiro

A. M. DA MOTTA

Successor de MOTTA & PINHO

Rua Quintino Bocayuva, 10 **Proximo á Rua Direita**

S. PAULO

Um individuo estava espancando barbaramente a sogra, quando acode um vizinho:

— Você não sabe que não se põe a mão numa mulher?

— E quem foi que lhe disse que eu puz a mão em minha sogra?

— Então, que berreiro foi esse?

— Puz-lhe apenas a bengala.

CONVENIENTISSIMO PARA
ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Um competente profissional, residente ha dez annos em S. Paulo, dá licções de lingua italiana, com methodo especial, discutindo com os alumnos questões de Direito, Economia, Commercio, Politica, Historia, Literatura, Sciencias, Artes e Cultura em geral.

Cada licção de uma hora custa apenas cinco mil réis.

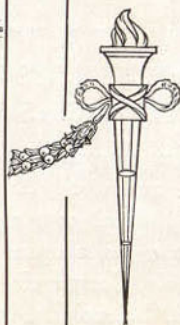
Vae tambem a domicilio, leccionando a dois ou mais alumnos ou alumnas. Dirigir-se para informações, das 13 ás 15, ao "Consultorio Legale Populare Italiano", Rua 15 de Novembro n. 2. Correspondencia: Caixa Postal n. 1385.

25$000

SÃO EVIDENTES

AS GRANDES
VANTAGENS DOS
ANNUNCIOS
N' "A CIGARRA"

PRESENTE numero teve uma tiragem de **16.000 Exemplares** por haver sido augmentado o contracto com o encarregado da venda avulsa na capital e ter já a empreza d' "A CIGARRA" agentes e representantes em todas as localidades do Interior de S. Paulo, na Capital da Republica e nos principaes centros de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Goyaz.

"A CIGARRA" é propriedade da firma — GELASIO PIMENTA & COMP. — da qual fazem parte, como socios capitalistas, os snrs. Gelasio Pimenta e coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario. :::

S. Paulo, 15 de Junho de 1914

N. 6	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I

Tiragem 16.000 exemplares — Assignatura: Anno . . 10$000 — Numero avulso . . . 400 réis

Chronica

Junho bateu-nos á porta, inteiramente transformado e quasi irreconhecivel. Em vez das longas barbas brancas, do manto constellado e das grossas pelliças, o mez hybernal envolveu-se na gase que convem ao sol dos tropicos, derrama o seu calor pela atmosphera, cerca-nos de um perfido e tepido ambiente e sorri da ingenuidade com que, nestes tempos de maravilhosas coisas, ainda confiamos no calendario...

O certo é que, após uma quadra de frio intensissimo, Junho raiou emmoldurado em ondas de luz e de calor. Os abafos que na quinzena ultima se tinham imposto triumphantemente ao Triangulo citadino, foram desterrados para as velhas malas de familia, e resurgiram as *toilettes* ligeiras e vaporosas, os frocos transparentes, a indumentaria que modela e revela as fórmas, na glacial simplicidade dos costumes modernos.

Esta subita eclosão outoniça, numa epoca não destinada aos recreios ao ar livre, perturbou ligeiramente o nosso modo de ser social. O problema das *toilettes* desvairou, por momentos, muitas cabeças frageis, assentes em hombros alabastrinos, mirados por olhares apaixonados. A inesperada surpreza que derrotou os fazedores de almanacks, tambem provocou embaraços domesticos, que a crise ainda complica.

*

O dogmatismo ainda é uma grande força social. Sem elle, nada comprehenderiamos dos factos economicos do nosso tempo, cuja interpretação está monopolisada por alguns auspices que todas as tardes, a hora certa, á porta do café predilecto, discorrem com abundancia e gravidade sobre «o estado de cousas».

Ha mezes, decretaram esses cavalheiros que a crise existia. Logo uma sensação de panico se deu na praça. Irromperam fallencias, suicidios, programmas de economia, gestos tremendos de desespero. O dinheiro desappareceu, sorvido avaramente nos mealheiros privados; e muitos burguezes, receiosos, venderam as brazileirissimas apolices — e compraram acções da *Sociedade Franceza dos Carvões Incombustiveis*...

Agora os mesmos cavalheiros pontificam solemnemente, á hora do café e da vida no Triangulo, que a crise vae desapparecendo. As pregas das physionomias distenderam-se e alisaram-se como sob a acção dum *cold-cream*. Appareceram, aqui e alli, ainda timidamente, algumas notas de quinhentos mil réis. Os estabelecimentos começaram a fazer maior receita. O conhecido capitalista Anastacio Sovina foi visto fumando furtivamente um charuto de trezentos réis...

E ha ainda quem duvide da influencia social dos philosophos de porta de café!...

*

Não é sem um estremecimento de horror que se pensa na catastrophe occorrida ao norte do Atlantico: — dois paquetes que se chocam nas trevas densas da neblina, que arremettem um contra o outro, que se abrem o ventre, e que, como dois animaes feridos, rouquejando vapores e assobiando pelas caldeiras, estertorisam e afundam...

O saldo da catastrophe está avaliado em 1.032 victimas — entre as quaes figuram verdadeiras notabilidades mundiaes, como o celebre actor inglez Irving.

Ha dois annos da catastrophe do *Titanic*, occorrida nas proximidades traiçoeiras do continente norte-americano, a tragedia do *Empress of Ireland* commove, pela repetição dolorosa do espantoso arrhas que o progresso exige á humanidade mortificada. Essas cidades fluctuantes, que aninham milhares de vidas e desafiam, com a imponencia da sua massa, a colera dos elementos, são, afinal, bem mais frageis que as caravelas em que nossos avós socegadamente affrontavam as ondas, com a ousadia das suas ignorancias.

Destas tragedias angustiosas, a idéa do progresso sae deprimida e amesquinhada. Que vale o genio do homem, inventor dos palacios maritimos, dos colossos de ferro e das turbinas potentes, se o genio da Natureza, quasi brincando, insensivel e implacavel, a cada passo rouba á humanidade milhares de vidas?...

EXPEDIENTE

A" CIGARRA"

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

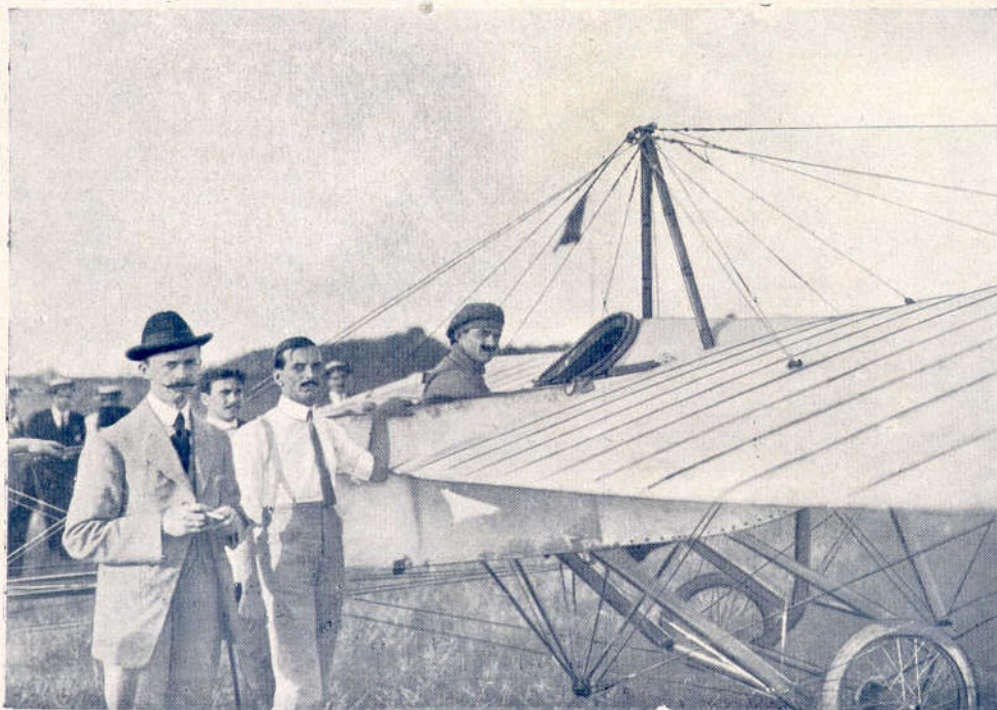
SÃO PAULO :::

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

TODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

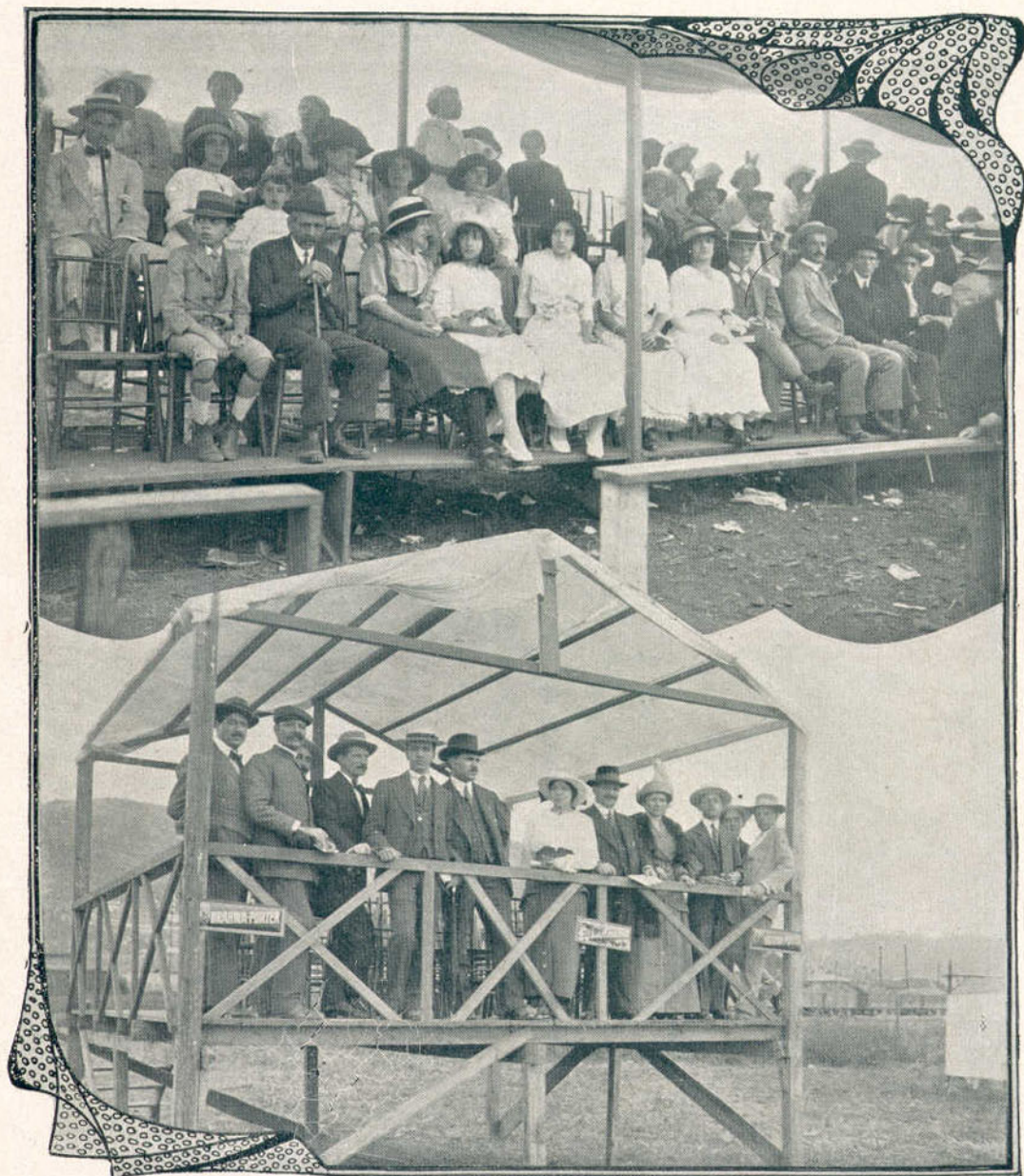
AS pessôas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Maio de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

OS NOSSOS INSTANTANEOS

Na Praça da Republica

O intrépido aviador Cattaneo, no momento em que partia do Parque Antarctica, afim de realisar o seu ultimo vôo nesta capital

VIDA SOCIAL

A GENTIL SENHORITA MARIA P. GUIMARÃES,
FILHA DO DR. ALVARO DE MACEDO GUIMARÃES

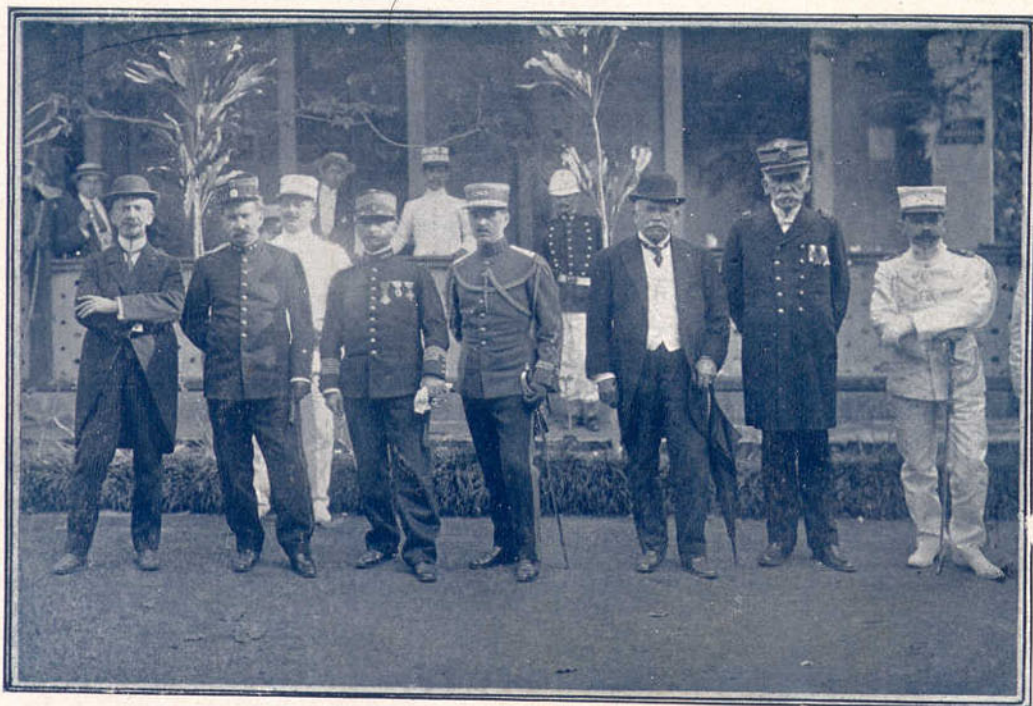
GRANDES REGATAS EM SANTOS

Em cima: um aspecto das archibancadas, por occasião das ultimas regatas. Em baixo: a tribuna occupada pelos representantes da imprensa, durante a brilhante festa realisada pela Federação Paulista das Sociedades do Remo.

GRANDES REGATAS EM SANTOS

A lancha "Itapema", occupada pelo Club Internacional de Regatas e a cujo bordo tomaram logar o Grupo dos Vermelhinhos, distinctas familias de Santos e S. Paulo e os representantes da imprensa. Em baixo: Os directores do Club Internacional de Regatas de Santos.

GRANDES REGATAS EM SANTOS

Os vencedores do 2.o 3.o e 4.o pareos por occasião das importantes regatas realisadas na enseada do Vallongo

GUARDA NACIONAL

Da esquerda para a direita: os srs. coronel dr. José Piedade, general Luiz Cardoso, coronel F. Nerel, o tenente ajudante de ordens do general, coronel Serafim Leme e coronel Luiz Americano, por occasião da ultima festa realisada pela Guarda Nacional de S. Paulo no Parque do Jabaquara

INDISCREÇÕES

Sabem os srs. o que é o *«penetra?»* E' o typo que entra em toda a parte, que apparece em todos os divertimentos, não deixa de figurar em um só instantaneo; em uma palavra, é todo aquelle que não dá ponto nos logares para que não foi convidado e onde... nada se paga; é um typo que se pensava ainda não existente em São Paulo.

Pois certa pessoa descobriu, ha dias, que aqui temos o *penetra* caracteristico, e, contando-o a *Mlle.*, não calculava que ella logo esposasse a sua opinião e passasse adeante o qualificativo dado a conhecido *hockeyman*. E o peior é que pegou...

***

Conhecido elegante, sentindo que o frio se approximava, mandou tingir um velho chapéu molle.

Sendo, porém, mau o tintureiro, tornou-se o chapéu «côr de batata roxa» e o seu dono, dado como é a literatices, classifica-o de «violaceo» e julga-o *chic*.

Consequencias da crise... Pena é que o tintureiro não o tivesse dado com tempo de ir para certa barraca da kermesse...

***

Um sympathico academico, que é muito bom, muito intelligente e muito... desageitado, resolveu mandar fazer um *frack*.

No dia da estréa, encontra-se com um collega que lhe diz: — «Boa obra a do teu alfaiate, mas o diabo é que o *frack* é que está comtigo e não tu com o *frack!*»

O academico encabulou e, até agora, ninguem mais o viu com o novo costume...

J. REISS & CIA.

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"

E' com verdadeiro desvanecimento que continuamos a registrar os successos dos nossos concursos. O ultimo, que consistiu em adivinhar a quem pertencia a linda silhueta estampada em nossas paginas, attrahiu a attenção de nossas rodas elegantes, trazendo á redacção d'"A Cigarra" um alluvião de cartas, com as mais desencontradas soluções.

Obtiveram votos em nosso ultimo concurso as exmas. senhoritas Odete Ribeiro, Leilah de Freitas Valle, Martha Patureau de Oliveira, Maria da Gloria Capote Valente, Dinah de Almeida, Tetrazzine Nobre, Cacilda de Barros Saraiva, Fidalma Vieira de Mello, Bertha Martins Costa, Judith de Barros, Dina Pereira, Carmita Pinto, Tóta Franco da Rocha, Lavinia da Cunha, Cecilia Lévy, Marina de Andrada, Maria Jordão, Nancy Faria Lemos, Kita Cintra, Ritinha Cardoso, Lucilia de Mello, Leonidia Vaz, Margarida de Magalhães Castro, Mercedes de Carvalho, Ilda Browne, Lilli Cayuby, Mequinha Sabino, Laura de Oliveira, Marina Martim Francisco, Izabelinha Barbosa, Guiomar Novaes, Maria Trindade Cardoso de Mello, Virginia Ribeiro, Zaida de Azevedo Arruda, Olga Conceição, Marina Vieira de Carvalho, Lydia Cardoso de Mello, Maria Edul Tapajós, Marianinha Freire de Carvalho, Marina Fonseca Rodrigues, Maria Antonia Rocha, Rachel de Moraes Salles, Anna Esmeria Lobo, Gilda de Carvalho, Mariquita Maranhão, Alzira da Cunha, Bertha Salles, Edith Sheldon, Elisinha Amarante Cruz, Zuleika de Almeida Nobre, Gilda Lefévre, Marina Mendes, Lucia Conceição, Aurora Novaes, Bertha Whately, Olga Rôhe, Maria Apparecida Pacheco Vasconcellos e Amelinha Uchôa.

Pela variedade da votação, verifica-se que a solução de nosso problema não era muito facil.

A dona da silhueta estampada pel"*A Cigarra*" é a gentil Senhorita Baby Pereira de Souza, filha do sr. dr. Everardo de Souza. Acertaram, votando nessa distincta moça, as exmas. Senhoritas Maria Trindade Cardoso de Mello, Zaida de Azevedo Arruda, Celica Pinto, Tóta Franco da Rocha, Angelina Franco da Rocha, Antonietta de Carvalho, Guiomar Novaes, Anna Esmeria Lobo, A. Durão e Fidalma Vieira de Mello.

Entre essas senhoritas faremos amanhan, ás quatro horas de tarde, na redacção d'"*A Cigarra*", sorteio para a adjudicação do premio por nós offerecido e que é um lindo porta-joias, exposto na vitrina do "Correio Paulistano".

O premio do concurso de nosso quarto numero coube á senhorita Bertha Whately, em sorteio feito entre os que votaram na senhorita Lydia de Araujo.

Para encerrar a série iniciada, damos hoje o perfil de um jovem muito conhecido em S. Paulo e vivamente apreciado pelas moças. Podemos adeantar que se trata de um terrivel fumante de charutos...

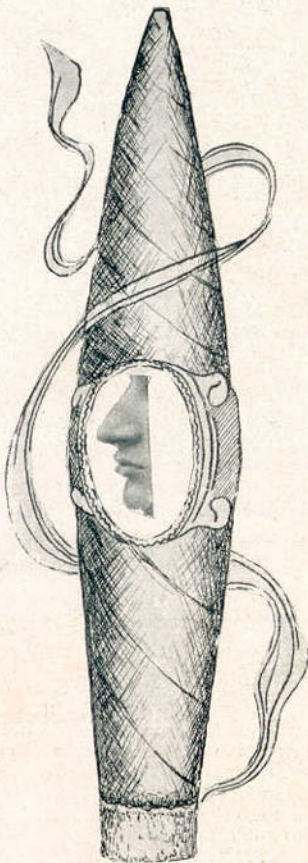
As soluções devem ser entregues até o dia 20 do corrente, acompanhadas da respectiva gravura.

CONCURSO DA FABULA

Attendendo a varios pedidos que recebemos do Rio e de Minas, resolvemos encerrar sómente a 30 do corrente o concurso aberto para uma traducção livre, em verso, da fabula "*La Cigale et fourmi*" de Lafontaine.

CONCURSO DE CENTÕES

No proximo numero publicaremos o resultado do nosso *Concurso de centões*, que tanto interesse despertou entre os intellectuaes.

Esse concurso será julgado por um jury constituido por tres conhecidos homens de letras.

A gentil Senhorita Baby Pereira de Sousa, cuja silhueta foi objecto do concurso do nosso ultimo numero

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Instantaneos tirados por um dos repórteres photographicos d'«A Cigarra», no Prado da Moóca.

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Instantaneos tirados por um dos repórteres photographicos d'«A Cigarra» no Prado da Moóca.

ASPECTOS DA RUA

"DE PÉS NO CHÃO"

O Conselho Municipal do Rio pretende prohibir nas ruas centraes o transito de pessoas descalças ou em mangas de camisa.

Está ahi uma medida que só merece applausos e que, á excepção dos individuos por ella alvejados, será recebida com prazer tambem pela nossa população, si a Camara daqui tomar identica resolução.

S. Paulo modernisa-se, vai deixando aos poucos a carcassa da cidade colonial de Piratininga. Pode mesmo dizer-se que da antiga terra de Tibiriçá só possue, quasi no mesmo estado primitivo, a varzea do Carmo, que o illustre prefeito pretende embellezar. A picareta civilisadora tenciona rasgar-lhe novas avenidas e o progresso já substituiu em toda a parte os pesados casarões antigos por predios elegantes. Faz-se preciso agora civilisar tambem o povo, educal-o de accôrdo com o meio, erguendo-o á altura desse adeantamento. E' necessario habitual-o, em primeiro logar, a calçar-se e a vestir-se, para que não haja o flagrante contraste entre os elegantes que fazem o corso de Hygienopolis e flanam das 3 ás 5 na rua Quinze, com os *pés rapados* que a cada passo se encontram nos pontos de maior transito.

O extrangeiro que nos visita recebe desde logo uma impressão tristissima sobre os nossos costumes, vendo nas ruas individuos descalços e em mangas de camisa.

Não se diga que a lei obrigará toda a gente a ser pelo menos remediada, para poder comprar um par de sapatos ou de chinellos. Nos paizes cultos do Velho Mundo, onde é maior do que no Brasil a crise economica e onde, por isso, é muito mais difficil a lucta pela vida, não ha individuo pobre ou miseravel que não disponha, pelo menos, de um calçado qualquer para sahir á rua, sob pena de incorrer na pena comminada pela postura municipal que terminantemente prohibe esse desleixo. E' assim pelo menos em Paris, Londres e Berlim. Citamos exactamente as capitaes onde mais precaria é a situação dos operarios e onde maior é a porcentagem dos indigentes.

Si tal se dá naquellas cidades, onde mui raramente se transgride a lei a esse respeito, por que não conseguir o mesmo no Brasil, sinão em todas as capitaes, pelo menos nas que mais frequentemente são visitadas pelos extrangeiros como o Rio e S. Paulo?

Não se trata, evidentemente, de obrigar o pobre a usar borzeguins de *Clarck* ou botinas *Walk over*, nem a envergar casacas talhadas no *Raunier* ou na *Ville de Paris*. O que se quer é que se calce e se vista da fórma que puder, afim de não se apresentar em publico de pés nús ou em mangas de camisa, o que não se compadece com a nossa civilisação.

A lei municipal poderá levantar, a principio, alguns protestos isolados, mas afinal os proprios individuos contemplados por ella acabarão por agradecer á Camara o grande favor que lhes fez, habituando-os a ser... asseiados.

Não se deve, aliás, andar *de pés no chão*, quando a tendencia hoje em dia, com a victoria dos aeroplanos, é andar de *pés... no ar*.

COUTO DE MAGALHÃES

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra" no Prado da Moóca

A MALA INDESTRUCTIVEL

(Adaptação do escriptor norte-americano Jehan Soudan)

Desde a Central do Rio, até a estação do Norte, em São Paulo, todos os empregados das bagagens cantam, ao longo da estrada de ferro, a lenda do 324. O seu nome era Quincas; a sua alcunha o Desastrado e a sua profissão carregador de bagagens.

O 324 está agora com os anjos. Ninguem tornará a vêr a sua physionomia honesta nas estações da estrada de ferro, á entrada da sala das bagagens. Ouvi a tragica historia deste empregado modelar, os pormenores commoventes da lucta heroica e desesperada que elle teve de sustentar contra a terrivel «mala indestructivel».

Era uma mala de modesta apparencia, de modelo antigo, de uma simplicidade perfida, de aspecto enganador. Ao vel-a, Quincas, terror das bagagens frageis, sorriu-se com ar de compaixão e pensou: «Desgraçada! Podia fazer-te em pedaços só com um socco...»

Pegou na mala astuciosa pelas duas argolas, levantou-a acima da cabeça como se fosse uma penna e largou-a de repente... Pum! O' surpreza inesperada e inexplicavel resistencia! A mala chegou ao solo intacta. Quincas, admirado, exclama: «Que quer dizer isto?...» E, dum pulo, salta em cima da mala; os grossos pregos dos seus sapatos caem pesadamente sobre a taboa delgada da tampa. Prodigio extraordinario! A madeira verga e não quebra.

Quincas está triste. Deita-se, mas o seu somno é agitado. Durante dez dias e dez noites, a fio, executa, em cima da mala recalcitrante, todo o seu repertorio choreographico. A hora matinal em que passa o vagaroso e interminavel trem de mercadorias e a hora tardia em que a campainha do nocturno paulista toca desesperadamente, encontram Quincas entregue obstinadamente ás suas danças furiosas em cima da mala.

No meio do silencio e da meditação, o cerebro do honesto empregado gasta-se em combinações extraordinarias. De que maneira ha-de vencer aquella resistencia orgulhosa? Quincas procura, medita durante horas, vascuha a memoria. Na undecima noite, Quincas, no meio de angustiosa e atroz insomnia, bate de subito na testa. Tem uma ideia. Escravo do dever, salta da cama e vae accordar o seu visinho ferreiro, a quem pede o mais pesado dos martellos, debaixo do qual o ferro se quebra como vidro. O terror das bagagens volta á estação, certo do seu triumpho. Methodicamente, leva a mala para o pateo, pega no martello, levanta os braços e descarrega golpes, sobre golpes. O' phantasia, ó inverosimilhança! O martello quebra-se... Protegida por não sei que encan'o diabolico, a mala conserva-se orgulhosamente inteira e affronta o seu carrasco com ar sereno, impassiveil cheio de dignidade...

Como seria possivel contar todas as diligencias infructiferas, todos os inuteis planos do desditoso Quincas? O 324 faz-se amarello, as costas curvam-se-lhe, a espinha dobra-se-lhe, como a dos vencidos sujeitos a um jugo; a amargura enfraquece-lhe os musculos e não tarda muito que o reduza a um esqueleto.

Comtudo, uma noite, os olhos brilharam-lhe sinistramente. Achou! Serenamente, com um sorriso ironico de piedade pelo inimigo antecipadamente vencido, arrasta para os *rails* a mala encantada e atravessa-a na via. Mal tem tempo de fugir para evitar o trem expresso, que chega a todo o vapor. Dessa vez, a mala indestructivel não poderá escapar ao seu destino. E Quincas, occulto atraz dum poste telegraphico, espera, cheio de contentamento, saboreando intimamente o prazer suave da vingança.

Um silvo agudo corta os ares; a sineta, tocando apressadamente, entôa o dobre funebre da mala condemnada á morte. Ha um estrondo de ferros rangendo, uma nuvem de fumaça negra. O trem passou. O' prodigio! A mala resistiu. Está mais larga; está mais comprida; mas *está inteira*.

Então, com a nobre grandeza dos heróes, Quincas toma uma resolução suprema. «Um rei vencido não deve sobreviver á sua derrota. Eu sou o rei dos destruidores de bagagens. Morrerei, e o meu inimigo será tambem arrastado á morte». Quincas reune as ultimas forças que lhe restam da lucta heroica, carrega a mala phantastica até á estação da Luz, iça-a á torre onde está o relogio, e lá de cima, com os olhos fechados, lança-se no vacuo, apert ndo estreitamente nos braços o seu mortal inimigo.

*

Desde a Central, do Rio, até á estação do Norte, em São Paulo, todos os empregados das bagagens cantam, em versos de sete pés, a lenda do 324...

*

A mala, que não se quebrou na terrivel queda que esmigalhou o craneo do desgraçado, serve de pedra sepulchral áquelle martyr, Na chapa de cobre gravou-se este epitaphio, imitado do grego das Termopylas: — Caminhante, váe dizer ao engenheiro director da linha, que Quincas morreu para vingar a honra da Estrada de Ferro Central do Brasil.

GOMES DOS SANTOS

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Aspectos das archibancadas do Prado da Moóca, por occasião das ultimas corridas alli realisadas

Na Berlinda

Senhorita M. P. de O.

Numa galeria como a nossa, pela qual tem passado os principaes elementos chics da nossa culta sociedade, já se fazia esperar o perfil da senhorita M. P. de O., a bella e prendade paulista.

Móra lá para os lados dos Campos Elyseos, e, ao contrario de suas duas irmans, não se quiz doutorar em leis, talvez pelo medo de ser caloura...

Foi pena. Imagine-se o successo de sua entrada triumphal nas aulas do dr. Arruda!

Prefere uma vida calma, em que possa pacatamente esmerar a sua educação e consagrar-se á cultura das Bellas Artes.

Estuda esculptura, como que para demonstrar suas tendencias feministas...

E' morena, de lindos olhos pretos e negros cabellos; veste-se bem — muito bem mesmo — graças ao seu apurado gosto, no que se parece bastante com suas gentis irmans.

A proposito, recordamos as bellissimas phantasias com que festeja o triduo da Folia e em que poderosamente collaboram as suas manas doutoras.

De regular estatura, fez uma excellente estréa no «Concordia». Intelligente, alegre e espirituosa, está sempre cercada de uma onda de fervorosos admiradores.

Possue verdadeiros adoradores.

Sr. A. G.

Si algum dia se organisasse o ról dos *indispensaveis* a São Paulo, não se poderia deixar de incluir o nome do sr. A. G.

Quem não o conhece?

Pequenino de estatura, moreno e de cabellos negros, completamente *rasé*, o distincto jovem que tão bondosa e resignadamente (pudera!) entra hoje para a «berlinda» da «Cigarra» é funccionario de importante companhia canadense, onde occupa o cargo de secretario da secretaria de sua superintendencia. Complicado, pois não é?

Mas não extranhem, pois o sr. A. G. é um homem essencialmente complicado, para se não usar o amarrotado vocabulo *encrencado*. E estamos quasi a fazel-o, uma vez que o nosso perfilado é amigo de innovações

Para documentar este asserto basta apresentar-lhes a mais moderna das invenções do elegante moço: adoptou, em seus paletots, um bolso em cada lado do peito, fazendo uma invenção, lançando uma nova moda, provando originalidade...

Eis mais um ardente desejo do nosso homem: ser original. Para isso, estuda piadas em profusão, distribuindo-as nas opportunidades favoraveis e nas... desfavoraveis.

Frequenta a nossa fina sociedade, tendo já deixado muitas moças bem cahidinhas...

Podemos adeantar que brevemente pedirá a mão de uma distincta senhorita campineira, que está de luto recente e filha de illustre propagandista da Republica.

Tem o defeito de, por *sport*, (dil-o o sr. A. G.) falar mal de meio mundo e só andar em rodas de moços bonitos. E', entretanto, um optimo funccionario da importante companhia canadense, á qual se tem seriamente dedicado.

J. DA SILVA MANOEL

Concurso Musical d' "A Cigarra"

Premios de 300$000 em dinheiro

A redacção d'«CIGARRA», no intuito de estimular os artistas e amadores brazileiros e extrangeiros, residentes no Brazil, inicia hoje o seu primeiro concurso musical com premios, chamando para elle a attenção de todos os interessados, na espectativa de um grande successo.

Para esse primeiro concurso será destinada a quantia de
Rs: 300$000
dividida pela forma seguinte:

Ao vencedor em PRIMEIRO logar, o premio de 200$000
Ao vencedor em SEGUNDO logar, o premio de 100$000

A classificação das obras enviadas será feita por um jury de tres membros, escolhidos entre o professorado de S. Paulo, com um professor do nosso Conservatorio Dramatico e Musical.

1.o Será conferido o PRIMEIRO premio por unanimidade de votos.
2.o O segundo premio será outorgado ao trabalho que, a juizo do jury e por unanimidade de votos, obtiver o segundo logar.
3.o Não alcançando unanimidade a obra que fôr julgada para o segundo logar, deverá o premio ser reservado para o segundo concurso musical.
4.o As obras que obtenham os mencionados premios ou distincções serão de propriedade da acreditada «CASA LEVY», Rua Quinze de Novembro 50-A, que se obriga a entregar aos seus auctores as referidas importancias dentro do primeiro mez, depois de terminado o concurso, e 30 exemplares da musica depois de impressa.
5.o A empresa editora «CASA LEVY» se reservará o direito de alterar os titulos das composições, caso os da escolha de seus auctores não sejam satisfactorios.

Os originaes serão absolutamente INEDITOS e deverão estar incluidos entre os grupos seguintes:

1.o grupo:
UMA VALSA elegante, de estylo moderno, dividida em quatro partes pelo menos, de média difficuldade, para piano.

2.o grupo:
UM TANGO, puramente de estylo e forma brazileira, de cunho caracteristico e rythmo severo. Predominar elegancia e menor trivialidade, de média difficuldade, para piano.

Bases do Concurso

a) As obras musicaes para este concurso devem ser remettidas á redacção d'«A Cigarra», rua Direita n. 8-A, S. Paulo, onde se dará recibo ao portador.
Os originaes enviados pelo correio *devem ser registrados.*

b) Todos os trabalhos devem ser entregues dentro de um envolucro com um LEMMA sobre o lado exterior. O nome do auctor ou auctora deverá ser assignado dentro de um enveloppe em cujo exterior figure o mesmo LEMMA do trabalho, ficando entendido que qualquer obra que vier com o nome do auctor ou auctora na parte exterior dos envoltorios será EXCLUIDA do concurso.
Roga-se não usar papeis ou enveloppes transparentes.

c) Os originaes para este concurso *devem ser absolutamente inéditos.*

d) Os trabalhos que não obtenham premio ou diploma algum no concurso, serão inutilisados, sem que os respectivos auctores tenham direito á sua devolução.

e) A redacção d'«A Cigarra» conferirá aos auctores premiados no seu primeiro concurso musical um diploma luxuosamente impresso em suas officinas e firmado pelas pessoas componentes do jury que os classificou.

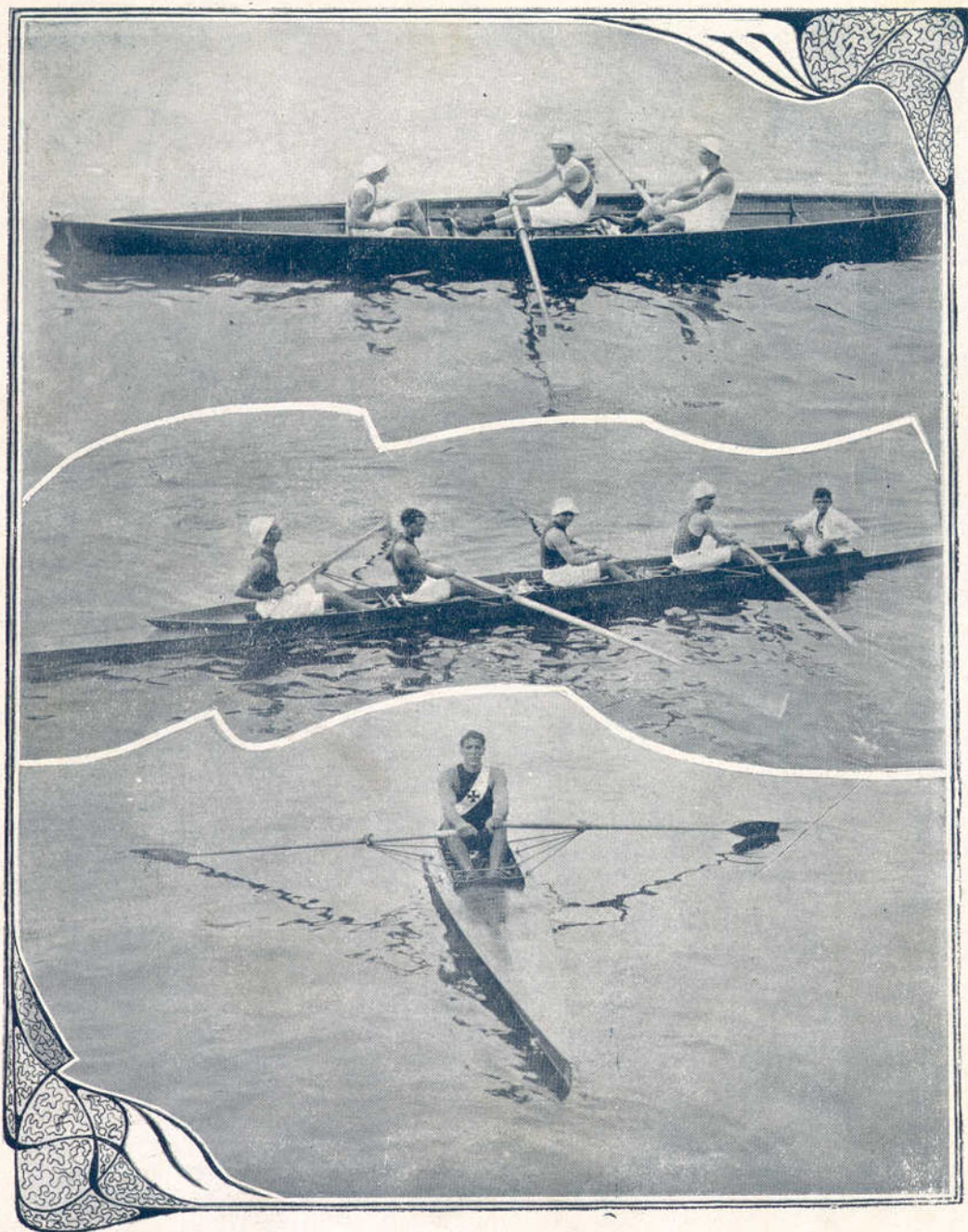
f) O PRIMEIRO CONCURSO MUSICAL d'«A CIGARRA» fica aberto desde a publicação do presente numero e encerrar-se-á no dia *1.o de Setembro de 1914*, podendo a elle concorrer todos os compositores brasileiros ou extrangeiros residentes no Brasil.

Tu moça, eu quazi velho: entre nós dous, que horror,
Vinte anos de distancia... Entre nós dous, mais nada.
E hoje, pensando em ti, puz-me a sonhar de amor
Sómente porque vi, por acazo, na estrada,
Sobre um muro em ruina uma roseira em flor.

VICENTE
DE CARVALHO

GRANDES REGATAS EM SANTOS

Algumas familias da capital que assistiram ás regatas realisadas na enseada do Vallongo. Guarnição do 7.o pareo de honra, do Club Internacional de Regatas, e a lancha "Itapema", occupada pelo "Grupo dos Vermelhinhos"

GRANDES REGATAS EM SANTOS

1-Guarnição do Club Saldanha da Gama, vencedora do 5.o pareo. 2-Guarnição de Out-Rigger, do Internacional de Regatas, vencedora do campeonato. 3-O campeão Claudiano Provençano, do Club Vasco da Gama, do Rio, vencedor do 11.o pareo de honra e do 3.o pareo

GRANDES REGATAS EM SANTOS

Dois interessantes aspectos da enseada do Vallongo, por occasião das brilhantes regatas alli realisadas e que despertaram vivo interesse nas rodas sportivas, attrahindo extraordinaria concorrencia de familias e cavalheiros de Santos, S. Paulo e Rio de Janeiro

BELLAS ARTES

Sarah Bernhardt, quando chamou a São Paulo *Capital artistica*, desconhecia por certo as condições pauperrimas do nosso meio no que

Oscar Pereira da Silva

respeita ás manifestações do Bello. Não sabia, por exemplo que não existia aqui um orgão para exercitar aptidões estheticas, uma Academia de Bellas Artes, um Conservatorio, uma Pinacotheca, pois esta ultima só mais tarde foi creada e é, por assim dizer, o unico refugio onde os intellectuaes conseguem sorver pelos olhos a luz sagrada da Arte.

Se a grande tragica houvera tido conhecimento deste facto que apresenta a circumstancia aggravante de o proprio recinto da Pinacotheca pertencer ao Lyceu de Artes e Officios, certamente não vincularia a uma aureola de luz as caracteristicas da nossa civilisação e o seu requinte de amabilidade passaria a ser uma formula mais branda de enthusiasmo, condizente com os recursos da nossa educação esthetica.

Temos, não ha negal-o, elementos de sobra para constituir um nucleo artistico capaz de diffundir e dirigir a educação esthetica do povo; mas, como bem disse no seu ultimo relatorio o sr. dr. Altino Arantes, digno Secretario do Interior "torna-se necessaria a creação de centros especiaes de ensino artistico, obedecendo ás previas graduações do ensino primario, secundario e superior". De modo que, até agora, apenas dispomos da Pinacotheca, onde nem uma centena de quadros ainda existe e onde nem todos elles são obras primas ou factores de divulgação e propaganda artistica.

E' verdade que o Governo creou o Pensionato. Mas, o Pensionato só póde ter uma funcção exacta e completa quando creados o Conservatorio Musical e Dramatico e a Academia de Bellas Artes, dos quaes elle tem de ser o remate, fazendo a selecção de aptidões latentes, que, sem o auxilio do Estado na Europa, jamais conseguiriam completar-se.

Emquanto a situação se não modifica, recorrem os poderes competentes aos meios mais compativeis com os seus recursos financeiros. Assim, por exemplo, o dr. Altino Arantes encarregou o distincto pintor Oscar Pereira da Silva de copiar, nos museus extrangeiros, quadros celebres, já que o Estado não póde adquirir originaes. E foi acertada a medida, porque as copias, sempre que feitas por um artista de responsabilidade, preenchem o objectivo de concorrer para a educação esthetica do povo.

A Pinacotheca, nestes ultimos dias, recebeu quatro copias: duas de Oscar e duas de sua gentil filha, a senhorita Helena Pereira da Silva.

Oscar copiou duas maravilhas que se chamam *L'Adoration des bergers e L'enlevement de Psyché.*

Sobre a primeira, que é de Ribera, os olhos de Gauthier ficaram deslumbrados. «A figura da virgem, diz elle no seu livro *Tableaux à la plume*, tem toda a frescura das jovens mães, o oval delicado, o olhar limpido, o sorriso vermelho, do mais bello typo hespanhol». E, alludindo a Ribera:

...«*Celui qui a peint la tête dont nous ve-*

A distincta pintora Helena Pereira da Silva

nons de parler, est le maître de faire ce qu'il veut.»

A outra copia, que é de Prud'hon, deslumbra ao primeiro momento. E' um encanto de perfeição anatomica aquella figura de Psyché mollemente adormecida e que os Zephyros conduzem ao templo do Amor. Vale a pena observar o quadro, admirar a sua composição em todos os detalhes.

A senhorita Helena copiou no Museu de Luxemburgo *La femme des Cornichons* e *L'E'té* de Chapelin. A nossa gentil patricia evidencia nestes dois trabalhos um sentido muito apurado e uma firmeza de pincel admiravel. Além disso, mandou para a Pinacotheca um original: uma mulher que vasa um garrafão de vinagre num pote de conservas. Ao lado, um tacho, cujo metal, mesmo sem estar ao sol, adquire brilhos de uma exactidão soberba. Ahi está uma pensionista que sabe corresponder nobremente ao empenho do Estado.

Emfim, alguma coisa se vae fazendo de proveitoso. Ainda não temos Conservatorio official nem Academia de Bellas Artes. Mas a Pinacotheca e o Pensionato vão amparando as nossas aptidões artisticas. Não está, como se vê, tudo perdido, e o que agora convém é que o Governo amplie um pouco mais a sua acção para que dentro em breve possamos justificar com certo orgulho o diploma que nos conferiu, num momento de *elan* á nossa capacidade, o mais admiravel espirito de artista que brilhou até agora na scena franceza.

S. Paulo, Junho de 1914

MANUEL LEIROZ

SOBRE O JOELHO

Faz hoje uma semana, que eu vim buscar na paz dos campos um pouco de socego para o meu espirito atormentado pelo ruido incessante da cidade. Escrevo-lhe da roça, onde não chega o percuciante *den-den* dos bondes electricos, a trepidação formidavel de milhares de automoveis e o grulhar confuso da multidão que se agita na atmosphera asphyxiante dos cafés. Aqui, felizmente, não ha nada disso. Não ha o pessimismo, a neurasthenia e o tedio, molestias contagiosas, de origem obscura, que appareceram na terra depois da expulsão de Adão e Eva do Paraiso e para as quaes o unico remedio que existe é o contacto prolongado com a natureza.

O que ha aqui, são manhans deliciosas de Sol que tonificam o organismo; tardes pensativas que saturam a alma de poesia; noites de luar nevoentas que «convidam ás voluptuosidades da melancolia».

Você, ahi em S. Paulo, tem tudo isso. Mas estragado pela poeira, pela luz electrica e por esse vago rumor da *urbs* que vae perturbar o silencio do seu longinquo arrabalde. Quanto a mim, por hoje, para finalisar esta, limito-me a dizer-lhe que, em oito dias apenas, sob a suggestão indefinivel deste mez delicioso — colorista genial que pinta os dias de azul e oiro — os meus nervos readquiriram a calma que haviam perdido no agitado ambiente do *triangulo*. Penso que você, que é um super-excitado, um nervoso por excellencia, deve seguir o meu exemplo. Vamos, coragem, abandone o *triangulo* por um mez e venha trazer-me, com o encanto da sua palestra, o conforto da sua amizade.

Do seu affectuoso RAUL.

"Mutualidade Goytacaz"- Aspecto da festa com que se inaugurou a succursal installada nesta capital pela "Mutualidade Goytacaz"

"A CIGARRA" SPORTIVA

PERFIS

J. M. F.

J. M. F. é uma grande esperança que desponta para o jornalismo, para a advocacia e para o tennis. O seu estylo jornalistico revela-se em "drives" phantasticos, assim como as suas inclinações innatas para a profissão de Ulpiano concretisam-se em "smashes" elegantes e... fóra da linha. Fóra das "quadras", porêm, não perde a linha e a honra, nas mais finas rodas de *gentlemen* desta terra, nem a elegancia parisiense dos *boulevards*. Como bom latino, possue a intuição viva da harmonia e da sobriedade, dando á sua pessôa um que de espirituoso, original e creador.

Pena é que leve essas qualidades a um ligeiro excesso, possuindo, como uma sogra authentica, o espirito de contradicção e chegando ao cumulo de ser um apaixonado incondicional da poderosa e loira Allemanha...

M. C.

O Jiu-Jitsu

Origem

Quando a pouco numerosa casta dos «Samourai», nobres guerreiros do Japão, entrou em lucta com as castas inferiores, viram-se os «samourai» obrigados, para não perecer, a procurar um meio de firmar o seu predominio. Era necessario que os «samourai», armados ou sem armas, pudessem luctar vantajosamente com os seus inimigos. Afim de se prepararem para o lucta, retiraram-se elles para os bosques, onde iniciaram a cultura physica da casta. Ao mesmo tempo que procuravam desenvolver a agilidade e musculos resistentes, praticavam a corrida, a natação, o salto e, principalmente, a esgrima e a lucta. A lucta de então encerrava muitos golpes de torsão e palpação de musculos. Baseados nesses golpes preliminares, intelligentemente observados, novos golpes foram apparecendo. Constataram os «samourai» que, para a efficacia desses golpes, não era preciso que o aggressor tivesse fórças eguaes ao aggredido. Applicados esses golpes com precisão, suppriam a differença entre as forças, ainda mais, o fraco podia approveitar-se das forças do forte. O segredo consistia em comprimir ou bater em certos musculos ou nervos, para provocar a paralysia momentanea. Aperfeiçoados, esses conhecimentos passaram a fazer parte de uma nova lucta, o Jiu-Jitsu, que significa QUEBRA-MUSCULOS. Somente depois que a casta dos «samourai» desappareceu, ou antes, foi supprimida, é que Jiu-Jitsu se vulgarisou; antes disso só eram iniciados nessa sciencia os que pertenciam á casta. O Jiu-Jitsu era ensinado em duas partes: a primeira preparatoria ou de iniciação; a segunda pratica ou de combate. O Jiu-Jitsu basea-se no seguinte principio: NA LUCTA TUDO E' PERMITTIDO; o principal é vencer. Effectivamente, o Jiu-Jitsu como sport de defesa é aquelle que mais se approxima da realidade.

Prof. Uriarte

Notas Mundiaes

As ultimas experiencias de Gabriel Voisin com o seu bi-plano de guerra, armado de um canhão de 37mm., foram coroadas de grande exito. A quinta arma em breve tempo vae constituir um serio perigo para a nossa segurança; em caso de guerra, até do céo ha de chover metralha. O francez Henri Jourde bateu o record do mundo da hora, em patins de rodinhas, percorrendo 29 klms. 26 mtrs. — Os allemães já estão se preparando rigorosamente para os Jogos Olympicos de 1916; amedrontado com isso, Jean Bouin deu o grito de alarma, lembrando aos francezes o exemplo dos visinhos e incitando-os a se aprompterem com mais seriedade para a lucta.

Aos Leitores

O Prof. Uriarte, redactor desta secção, terá o maior prazer em prestar qualquer informação sobre as materias de sua especialidade. As cartas devem ser endereçadas a esta redacção.

O Movimento Sportivo entre nós

Rowing

Com grande concorrencia realisou-se na enseada do Vallongo, em Santos, a festa organisada pela Federação Paulista das Sociedades de Remo. Tomaram parte nessas grandes regatas as seguintes associações: «Saldanha da Gama», «Santista» e «Internacional» de Santos: «Saldanha da Gama» do Rio de Janeiro: «Tieté» e «Regatas» desta Capital. O grande pareo «Campeonato do Remo de S. Paulo» 2.000 metros, foi vencido por «Tabajara» do Club Internacional. Desta Capital o Club de Regatas «Tieté» alcançou duas victorias e o sympathico «Regatas» só conseguio uma victoria no pareo de canoé.

Foot-Ball

O match São Bento versus Ypiranga attrahiu ao Velodromo numerosa e selecta concorrencia.

Tratava-se do encontro entre duas equipes poderosas e havia duvida quanto ao resultado. O match ia dar trabalho aos torcedores. Durante todo o jogo os dois clubs se portaram valorosamente. Foi uma constante alternativa, em que a victoria pairou ora sobre um, ora sobre outro club. O resultado foi um empate entre as duas equipes. Durante e match, os jogadores que mais se distinguiram foram: do São Bento, Irineu, José Pedro e Montenegro; do Ypiranga, Friedenreich, Alencar e Xavier. Este ultimo podia ter sido o maior auxilio para a sua equipe, se abandonasse o jogo pessoal, que é pouco productivo.

Quanto aos incidentes desagradaveis dos dois ultimos matches estamos certos que não mais se repetirão.

E' preciso não permittir que o jogo de foot-ball se transforme em corrida de touros.

O encontro entre o Minas Geraes e o Campos Elyseos, no Parque Antarctica, attrahiu áquelle local muita gente.

O match esteve deveras interessante, dado o equilibrio dos teams.

Mas o Minas Geraes conseguiu derrotar o contendor, por 2 goals contra 1.

Ping-Pong

Continuando no desenvolvimento de seu programma sportivo, resolveu a A. P. de Sports Athleticos estabelecer, em São Paulo, as bases de um campeonato de ping-pong, delicado sport, tão apreciado em nosso meio.

Para esse fim foi organizada uma commissão que está elaborando os estudos e bases do referido campeonato.

Como premio á turma vencedora, a A. P. S. A. offerecerá ricas medalhas de ouro e uma taça ao Club a que a mesma pertencer.

CAFÉ PARAVENTI

Em cima: o interior da nova filial do Café Paraventi, que acaba de ser inaugurada á Avenida Rangel Pestana, no Braz, por occasião da festa offerecida á imprensa. Em baixo: a frente do bem montado estabelecimento

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Foi mais um triumpho para a Sociedade de Cultura Artistica o sarau realisado, no Salão Germania, para exhibição da insigne cantora brasileira Heddy Iracema Brugelmann.

Essa brilhante festa de arte, em que se apresentava uma artista notavel, de reputação firmada nos mais cultos centros da Europa e que, poucos dias antes, havia empolgado a platéa do nosso Municipal, despertou vivo interessse nas rodas musicaes, attrahindo uma concorrencia selecta e muito numerosa.

Heddy Iracema é uma creatura fascinadora. De porte nobre, elegante e de maneiras e gestos sobrios e attrahentes, pisa o palco com a imponencia de uma rainha e canta com a mais requintada arte.

Dotada de excellente voz de soprano, fresca, de bello timbre, consistente e malleavel, educou-a numa completa escola de canto e sabe dar a cada mestre que interpreta a sua verdadeira caracteristica esthetica, com a grande vantagem de uma dicção maravilhosa.

Transmittiu-nos a musica deliciosa de Mozart em seu genuino estylo, produziu-nos fortissima emoção em Schubert, fez-nos sonhar em Araujo Vianna, encantou-nos em Carlos Gomes e deslumbrou-nos em Wagner.

Não precisamos dizer mais. Heddy Iracema possue todos os requisitos materiaes e intellectuaes da cantora moderna.

A notavel cantora brasileira Heddy Iracema Brugelmann

Collaboração dos leitores

Sandro Sobral. — Aqui temos o seu soneto. No emtanto, um raparo: Será crivel que Deus andasse, lá em cima, aos trancos e barrancos, arranjando tanto ingrediente para formar uma rosa? E, ao fim de tanta labuta, reunisse as petalas num «miolo d'ouro»? Qual, V. S. por certo não está bem informado. Syndique melhor e volte.

P. Olandsis — Ainda estamos fremindo, e fremindo desbragadamente, depois da leitura da sua carta hyperbolica, de adjectivos estapafurdios, sonorisada por uma eloquencia verdadeiramente pyrotechnica. Não resistimos á tentação de transcrever este finalzinho de ouro: "*Tenho a me ferver no craneo um Vesuvio silencioso de ideias obscuras, originaes, desconhecidas, ideias que querem explodir, voar para o azul napolitano do céu, numa apotheose de coisas negras e luminosas, e fumo e de luz, de lava e fogo...*

Acceitas a minha amisade? Um beijo".

Não acceitamos: V. S. é terrivel.

MAX D'AVIZ.

A um filosofante

Ao Gelasio

Prégas a audácia, o esforço, a luta indefinida:
«Ama a Vida, qual é, sobre todas as cousas.
«Luta, ambiciona, canta, ousa, delira... E' a Vida.
«A onda esplendida e cruel te esmaga, se repousas.

«A Paz, a doce Paz, mora entre as frias lousas
«do campo-santo; aqui, freme a perpétua lida.
«Viver é desejar. Tú vales pelo que ousas.
«A renúncia nasceu do sonho de um suicida.»

Assim falavas tú, férvido, o gesto forte.
O mar, junto de nós, a eterna dor bramia,
— dor sem compensação dos anceios sem norte.

E eu, sem uma frase opor á tua audaz veemência,
um rochedo mostrei-te á flor da agua... Dir-se-hia
morto: vive, ousa, e luta. A onda embate-o: êle vence-a.

S. Paulo, — Maio, 1914.

Amadeu Amaral.

NO INSTITUTO DE BUTANTAN

Um forasteiro reproduz no seu caderno os desenhos feitos pelos movimentos de uma jararaca, e, ao concluir o epigramma com que o mimoseou o reptil, applica-lhe fortes bengaladas

Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra" no Prado da Moóca

CANANÉA

Qual garça branca, á praia, scismadora,—ha longos seculos repousa, envolvida em suas lendas, a pittoresca e pobre cidadella, donde, outr'ora, vélas pandas aos ventos, partiam veleiros brigues, com os porões abarrotados, para o norte e para o sul...

Era ali, tambem, o berço das construcções navaes, donde, em 1711, a primeira náo «lançou-se ao mar... e com ella se navegou até Lisbôa, onde, por sua naturalidade, teve o nome de *Náo de Cananéa* e foi guardada por tradição».

A data da fundação da cidade, até hoje, é um ponto obscuro. Rezam as chronicas, que a villa de Maratayama, situada do outro lado do mar, na Ilha Comprida, e da qual ainda existem vestigios, fora abandonada pelos seus habitantes, — «que d'ahi, por melhor commodo de habitação, visinhança e presteza dos materiaes, se mudaram para esta parte, chamada — Cananéa — de cujo nome se ignora a causa».

Comquanto declarem uns, que ella tivesse origem em 1597, e outros, ainda, em 1600, em documentos historicos encontra-se o seguinte:

«Aos 31 de Outubro de 1601, se ajuntavam os officiaes da camara desta villa... e assim mais os moradores... e foram buscar um sitio acommodado *para se fundar a villa*, conforme a provisão do sr. governador, se achou o capitão Diogo de Medina e o Rev. padre Agostinho de Mattos».

E ahi ficou assentada a antiga villa, a SSO. da Capital, no litoral, á margem esquerda da ilha que separa a bahia de Trapandé do canal que vai ter ao Mar Pequeno, habitada primitivamente pelos indios Carijós. Foi a ilha de Cananéa, o primeiro ponto da Capitania de S. Vicente, em que a esquadra de Martim Affonso fundeou, a 12 de Agosto de 1531, quando em viagem para o Rio da Prata, ahi se demorando 44 dias, sendo então collocados dous marcos de pedra com as quinas de Portugal.

«Foi aqui, ainda, que Martim Affonso encontrou o castelhano Francisco de Chaves, o bacharel, e mais 5 ou 6 companheiros, sob cujas informações, mandou a Pero Lobo, official de sua esquadra, com 80 homens (40 besteiros e 40 espingardeiros), a des obrir ouro e prata pela terra a dentro, sendo que, desta desgraçada expedição, não voltou um só homem, perecendo todos ás mãos dos ferozes *Carijós*, nas cabeceiras do Iguassú, campos de Coritiba». Tal foi a primeira *bandeira*, que se entranhou pelo sertão do Brasil.

Uma vista de Cananéa

. . . .

E agora, como que sonhando com os seus dias de gloria e de explendor, lá, ao fundo da explendida bahia, muito aquem das serras do Itapitanguy, que se elevam nas bandas do Poente, repousa tranquillamente a velha cidade, que, na opinião de illustre romancista, se acha pittorescamente edificada num oceano de verdura, tendo em torno um ambiente rizonho de constante primavéra luminosa, sob o sol refulgente, emquanto que o mar se lhe desdobra em frente, amplissimo e sereno até perderse no horizonte immenso...

PAULINO DE ALMEIDA

FACULDADE DE DIREITO

Grupo de alumnos do 4.º anno da Faculdade de Direito, posando especialmente para "A Cigarra"

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

As distinctas normalistas que promoveram um attrahente pic-nic no Jardim de Acclimacção.

Consultorio Graphologico

Os estudos esotericos estão em moda no velho mundo. Quem manuseia as revistas européas verifica, a cada passo, a exactidão desta affirmativa. Homens de sciencia, philosophos e literatos, dos mais eminentes, preoccupam-se com as sciencias occultas.

O maravilhoso empolga-nos.

A humanidade philosophante já está enfastiada das sciencias positivas, que só visam as leis dos phenomenos. E' que o desenvolvimento mental não pode parar na vontade deduzida por a + b.

A duvida racional gerou a methaphysica; a necessidade de penetrarmos nos mysterios, creou o occultismo. O mysterio, que, como o Protheu da fabula, reveste todas as formas, tenta-nos.

Nada sabemos. Tudo ignoramos. Do planeta que habitamos não sabemos nem o principio, nem a essencia, nem o fim.

A cosmogonia de Laplace, baseada na fluidez primitiva do globo terraneo, é uma hypothese. Nós mesmo ignoramos a nóssa origem e o modo por que apparecemos neste mundo desconhecido. A theoria de Darwin, que pretendeu desvendar este arcano, esbarrou na cellula. A biologia mal balbucia a theoria da vida. A psychologia é um cháos.

Dahi, muito naturalmente, decorre a obcessão das pesquizas occultas actuaes.

As da antiguidade, no fundo, não tiveram outra causa.

Ha muito que os espiritos de élite estão convencidos de que a sciencia jámais sahirá do campo das relações, da relatividade.

Por tudo isso, cresce a nossa curiosidade. Si as sciencias reaes não a satisfazem, recorremos então ás sciencias occultas. Si o exame das circumvoluções cerebraes nada nos diz do nosso sentimento, da nossa intelligencia e do nosso caracter, dil-o-á a nossa letra—a graphologia. Será esta verdadeira?

Como intelligencia que já perlustrou todo o saber codificado na encyclopedia positiva, digo: Não sei; como graphologo: Talvez.

Querem os leitores da "Cigarra" verificar até onde pode a graphologia nas investigações psychologicas?

Si o quizerem, enviem-nos os seus graphismos.

Como exemplo de que será o nosso trabalho, damos em seguida o retrato graphologico da notavel pianista Guiomar Novaes.

Guiomar Novaes

Espirito e coração de eleição: intelligencia lucida e creadora; grande sensibilidade feminina. Paixão profunda, allucinada, pela arte. Amor ao successo, á gloria, á celebridade.

Confiança em si. A esperança e a convicção permittem-lhe um estado de alma quieto e calmo, que provoca sympathia.

Natureza sem caprichos e sem extravagancias, tudo nella é verdadeiro, natural e encantadoramente simples.

Não é nem vaidosa, nem orgulhosa, nem ambiciosa, porque em sua alma tudo é equilibrio e harmonia. O seu graphismo tem um aspecto de uma partitura, como reflexo que é do seu grande talento de virtuose musical.

Abbade Michon.

SYMPHONIA DO OUTONO

I

O belveder do empireo o sol auricrinito
Sobe-o, numa explosão. Na esphera, a recamal-a,
Brilha, no alto, uma luz côr de sangue e de opala,
Que entra os ermos confins ethereos do infinito.

Raia, em gloria, a manhan! Meu coração, contricto,
Fruindo-lhe a fragrancia, em cantigas se embala!
Ha um scherzo de amor, sons de estridula escala,
Que sóbe, ao céo azul, das rochas de granito!

Tudo canta! e é violenta a emoção que recebo!
Pois, por um dia assim, me arrazaram, outróra,
As crenças de menino e os sonhos de mancebo!

Mas, se tudo o que amei perdi, de lida em lida,
Voltam-me o sonho e a fé, volta-me tudo agora
Nestas roseas manhans cheias de amor e vida!

II

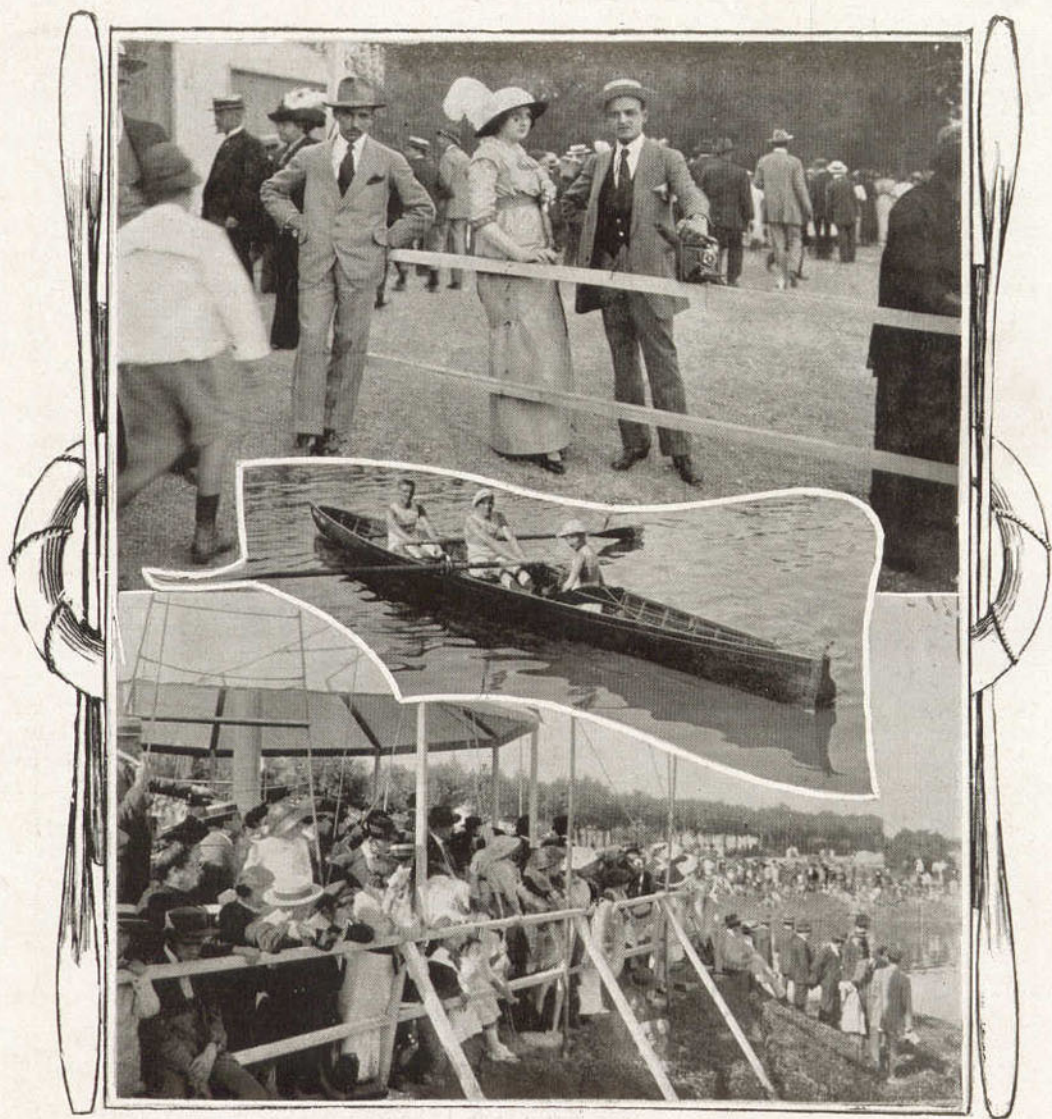
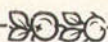
Manhan de ouro e topasio! A paleta azulina
Do céo, o sol de mil cambiantes reverbera,
E o pensamento em ti — astro que me illumina!
Sonho um sonho onde o amor gloriosamente impera!

E uma suave canção, melodiosa e argentina,
Canta, ingenua e feliz, muito longe, na esphera,
Minha alma que se alçou para a plaga divina,
Na aza incolor da luz, do aroma, da chimera!

E relembro, ao florir de manhan tão dourada,
O pesar que turbou meu bom-tempo de outróra,
Ferindo-me inda mais que a ponta de uma espada!

E dizer-se, afinal, que nós ambos, agora,
Vivemos peito a peito, em communhão sagrada,
Gosando a vida e o amor por este mundo afóra!...

NUTO SANT'ANNA

CLUB ESPERIA

Aspectos da festa do Esperia, na Ponte Grande. Vêem-se, no centro, os vencedores do 5.º pareo de regatas.

FOOT-BALL

O team do Fluminense Foot-Ball Club que disputou no Velodromo, desta capital, um match inter-estadual com o Club Athletico Paulistano, vencendo-o por dois goals a um.

O team do club Athletico Paulistano que se bateu com o Fluminense Foot-Ball Club.

Contos truncados

Afortunadamente, o Pantaleão não comparecêra á Directoria, naquella celebre manhã de tão tragica memoria.

A's onze e tres quartos, os funccionarios espreitavam a porta, esperando a cada momento ver afastar-se o reposteiro e apparecer a figura rigida e formidavel do seu formidabilissimo director.

Era uma furia o Pantaleão!

Uma vez... Mas não vem ao caso contar o que se passou na quella vez! Mesmo para citar um exemplo comprobante do genio terribilissimo do muito illustre director, não se deve narrar uma façanha sua. A gente gosta, e começa a contar outra, outra e mais outra, que é um nunca acabar.

Basta dizer — com licença do Marechal — que já se perguntava: «Qual a ultima do Pantaleão ?»

Mas, naquella manhã de tão tragica memoria, os funccionarios da Directoria tinham o inferno na alma. O pavor fazia-os soffrer angustiosamente.

Deus! Quando o Pantaleão entrasse, que horror!

Houve um momento em que o reposteiro se afastou.

O frio da morte perpassou pela espinha dorsal do funccionalismo inteiro. Ninguem se moveu. Com os olhos no chão — em risco de alguem lh'os esmagar — os bravos funccionarios conservaram-se mudos e quedos, como o Feijó da estatua.

Mas, não era o director. Era um cidadão que perguntava pelos seus papeis. E, como ninguem se movesse, pelo espaço de vinte e quatro minutos, o timido cidadão respeitou a paz sepulchral d'aquella sala, retirando-se com espanto do que vira.

Os seus passos morreram pela extensão intermina dos interminos corredores da Secretaria.

Só então, o mais bravo de todos arriscou um olho, isto é, espreitou com um olho só, porque se olhasse com os dois, e fosse o Pantaleão, elle os vasaria a ambos sem misericordia.

Não era, porém, o director! Foi um momento de alivio, a que logo succederam infinitos minutos de angustia, pois que importava que não fosse elle ainda, si d'um momento para outro elle chegaria, e, quando visse o que se tinha passado, arrazaria toda a praça em dez minutos, como vinte *dreadnoughts* num só porto!

Afortunadamente, o Pantaleão não compareceu á Directoria, aquella celebre manhã, de tão tragica memoria!

Ah! si o tivesse feito, muita cousa teria eu a relatar aos amaveis leitores d'*A Cigarra.*

Terrivel o Pantaleão!

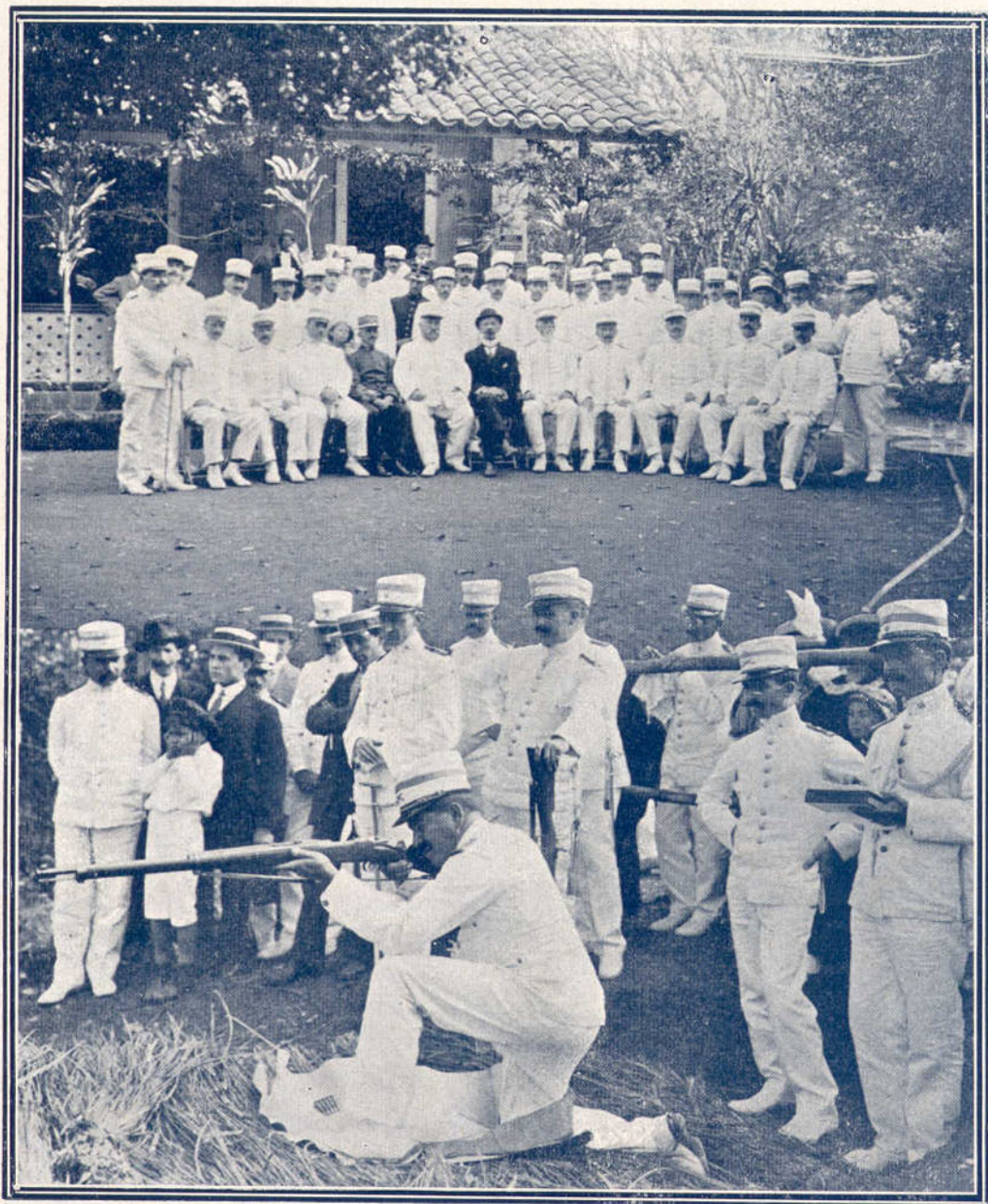
JAFFA.

Reflexão de um estudante á margem do Tieté:

— Ditoso tu, que segues o teu curso sem abandonar o leito!

GUARDA NACIONAL

Em cima: os coroneis dr. José Piedade e Serafim Leme da Silva e outras pessôas gradas, assistindo á festa realisada no Parque Jabaquara. Em baixo: a victima que serviu para o churrasco que a Guarda Nacional offereceu aos seus convidados.

GUARDA NACIONAL

Festa promovida pela Guarda Nacional de S. Paulo, no Parque Jabaquara, para commemorar a Batalha de Tuyuty. Vê-se, em cima, o coronel dr. José Piedade, rodeado de commandantes e officiaes da Guarda Nacional. Em baixo: o major Antonio Alves de Oliveira fazendo disparos, para disputar o concurso de tiro

UMA BANDEIRA GLORIOSA

Os filhos do major Carolino Bolivar de A. Sucupira entregando ao general Luiz Cardoso, commandante do 10.o região, a bandeira tomada ao inimigo pelo seu bravo progenitor, na Campanha do Paraguay

O general Luiz Cardoso e seu ajudante de ordens, os veteranos do Paraguay coroneis Luiz Americano e Albuquerque Maranhão e os filhos do major Sucupira, posando para "A Cigarra" em seguida ao acto solemne da entrega da bandeira

GUARDA NACIONAL

Em cima: Diversas familias que tomaram parte na festa realisada pela Guarda Nacional, no Parque do Jabaquara, para commemorar a Batalha de Tuyuty. Em baixo: as familias T. Galvão, A. Horta, José Piedade e M. do Carmo, posando para "A Cigarra"

CAFÉ BRASIL

Publicamos hoje diversas photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" por occasião da festa inaugural do Café Brasil, installado á rua Quinze de Novembro n. 37 pelos conceituados negociantes desta praça srs. Caldeira & Silva.

O Café Brazil tem tido uma freguezia extraordinaria, o que é muito natural, dado o luxo e conforto com que o montaram os seus proprietarios.

O projecto e plano do *Café Brazil* foram traçados pelo escriptorio technico da Companhia Iniciadora Predial, sob a direcção do illustre engenheiro dr. Ricardo Severo, que fez um trabalho de primeira ordem e para a execução do qual os srs. Caldeira & Silva não mediram sacrificio, certos de que, dotando S. Paulo de um estabelecimento digno de seu estado de progresso, hão de contar com as sympathias e o apoio do publico.

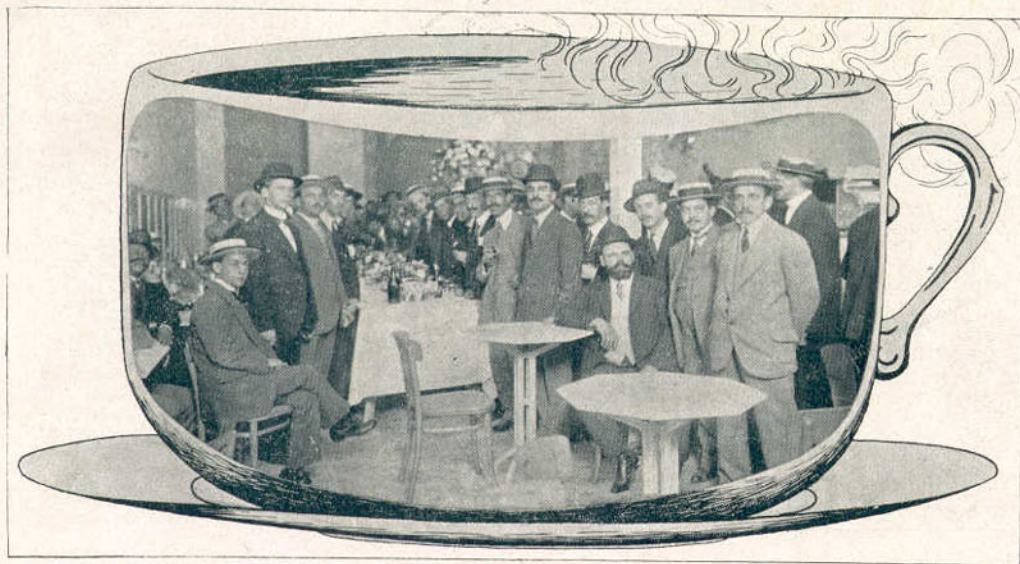
Nota-se em todas as dependencias do Café Brasil irreprehensivel asseio, sendo o salão principal e todos os demais compartimentos ladrilhados e dotados de paredes impermeaveis.

As chicaras de café são resguardadas por um apparelho especial de vidro, de modo a não ficarem expostas ás impurezas do ar.

Na copa e na cosinha tudo é disposto com a mais absoluta limpeza e de accordo com as ultimas prescripções da Directoria do Serviço Sanitario.

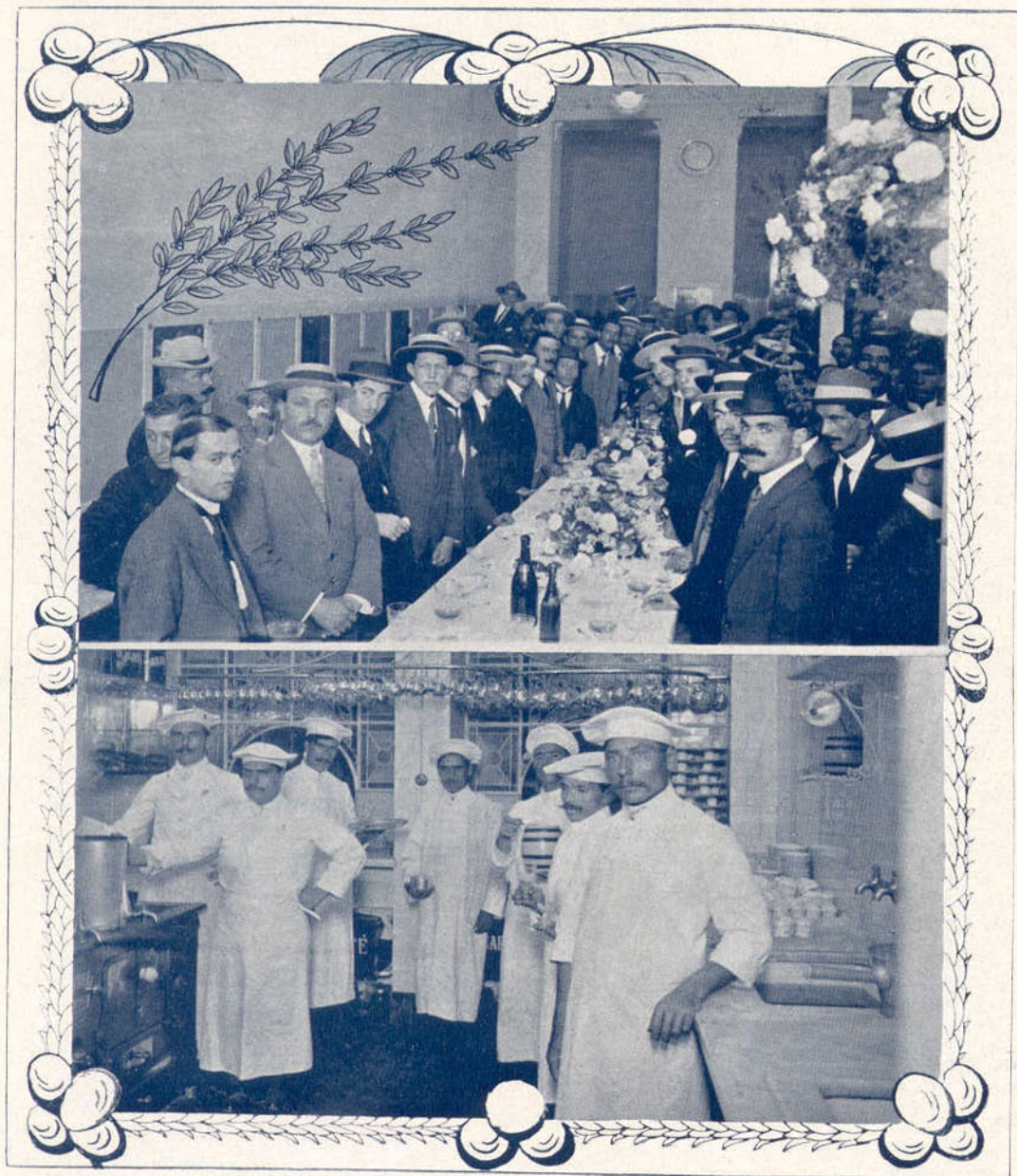
As installações sanitarias tambem mereceram especial attenção.

Emfim, o Café Brasil é um estabelecimento modelar e destinado a brilhante prosperidade.

A sua installação era uma necessidade em S. Paulo, terra do café e que deve dar o exemplo na montagem de estabelecimentos dessa ordem.

Aspecto do Café Brasil, por occasião da festa com que se solennisou a sua inauguração

CAFÉ BRASIL

Em cima: Um aspecto interno do estabelecimento, vendo-se a orchestra contractada pelos srs. Caldeira & Silva.
Em baixo: os srs. Caldeira e Silva e um grupo de amigos, por occasião da festa inaugural do estabelecimento

CAFÉ BRASIL

Em cima: A mesa de doces offerecida á imprensa pelos srs. Caldeira & Silva, proprietarios do luxuoso café, por occasião de sua inauguração. Em baixo: a asseiada cosinha do estabelecimento, dotada de todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna

A GRANDE PONTE DE S. VICENTE

Em cima: o dr. Padua Salles, em cuja administração na pasta da Agricultura de S. Paulo se iniciou a construcção da grande ponte pensil ligando Santos ao Continente, cortando a fita para a inauguração do importante melhoramento. Em baixo: os drs. Eloy Chaves, Paulo de Moraes Barros, Candido Rodrigues, general Luiz Cardoso e outras pessôas gradas em volta da mesa do lunch offerecido por occasião da festa inaugural.

CANÇÃO

(De Sully Prudhomme)

Na terra, os lyrios todos emmurchecem,
Fugaz é o canto da ave enternecida;
Eu penso nos verões, que permanecem,
Por toda a vida.

Na terra os labios se unem... mal se aquecem,
Sem que dos beijos dure a flor ungida;
Eu penso em beijos, ai! que permanecem,
Por toda a vida.

Na terra, os homens choram e padecem
Pelo amor e a amizade incomprehendida;
Eu penso em affeições, que permanecem,
Por toda a vida!

Casa Branca, Junho de 1914.

RENATO DE BARROS.

NOSSA FILHA

Deus não a quiz poupar e inerte e fria,
Depois de um doloroso soffrimento,
Depois de muitas horas de agonia,
Nol-a entregou sem vida e sem alento.

Agonisava pelo céo nevoento
A estrella d'Alva pallida e sombria...
E pelos ares, sonoroso e lento,
O velho bronze da matriz, plangia.

Na laranjeira um sabiá cantava,
Como nos dias em que, alegre e viva,
Ella em seus ternos braços me abraçava.

E agora, como a estrella que não brilha,
— Flor fenecida, morta sensitiva —
Levou-a Deus, sendo Ella nossa filha!....

PAULINO DE ALMEIDA.

CRUZ

Cruz, silenciosa cruz de braços sempre abertos,
Na expansiva feição de hospitaleiro abraço,
Junto a ti se acrisola o espirito devasso
E a aurora fertiliza a areia dos desertos.

Pela fé congraçando escravos e libertos,
Ergues a alma integral das multidões no Espaço,
Pois, todo o mundo, em ti, refaz, como eu refaço,
A força espiritual, nos momentos incertos.

Todos te pedem sempre o braço com esperança;
E, pois, porque o não dás, si a ti sobem as preces
E em ti é que o caudal das lagrimas se lança?!

Todos t'o pedem... e ai!... quando, de pó cobertos,
Presumem que o vaes dar... no tumulo appareces,
Cruz, silenciosa cruz, de braços sempre abertos!

LUIZ CARLOS

METADES CARAS

Anda o Fulgencio de cabeça ás tontas,
Dona Mercedes, sua gorda esposa,
Tral-o hoje em dia de algibeiras promptas,
(Ella, a bondosa, a meiga mariposa!)

Foram-se os tempos, mudou muito a cousa:
A mulher gasta; segue a moda. Affrontas
Ao luxo faz. Já nem fital-a ousa!
A cada afago se renovam contas!

Dizem que a esposa fica sendo a nossa
Cara metade. Póde ser... talvez...
Não serei, certo, quem negal-o possa.

Mas ao Fulgencio a cousa bem mudára:
Pois de cara metade, muito envez,
Dona Mercedes é metade cára....

A.

A UMA TAGARELA

Edison, si te ouvisse, noite e dia,
Gramophoneando sem cessar, diria;
—Está inventado o gramophone: Eureka!

Tens folego de fole...
E embora a guela tua não se esfole,
Esfolas-me a paciencia, esguia meca,
Com o teu matraquear, duro, sem trégua,
Que se ouve a meia legua.

Eu penso até no absurdo
Quando em *crise* tu estás, furiosa e aguda:
—Que bom se fosses muda!
—Que mal não ser eu surdo!...

Junho de 1914

VICTOR CARUSO.

VOLUVEL

(A Gustavo Teixeira)

Formosa! formosissima proclamo
Essa mulher que em tudo me fascina,
Desde o sorriso divinal que eu amo
Até o altivo olhar que me domina.

Formosa! Mas, por isso mesmo, eu clamo
Contra a Mãe Natureza que combina
Tantas flôres gentis num mesmo ramo,
Para lhes dar o aroma que assassina.

Formosa! Mais ainda que formosa!
Não tem de um lyrio a contextura amena,
Mas tem o encanto, a perfeição da rosa.

Amo-a! No emtanto, faz-me horror aquella
Alma trahidora e perfida! Que pena
Ser tão voluvel, sendo assim tão bella!

ANTONIO FARIA.

"THE BEAUTY INSTITUT"

Em poucos mezes de existencia, «*The Beauty Institut*», installado á rua Cesario Motta n. 4, esquina da rua Marquez de Ytú, conquistou uma numerosa e selecta clientela entre as senhoras da mais distincta sociedade paulista, as quaes têm verificado a efficacia dos tratamentos pelo professor Lander para a cura, conservação e embellezamento da pelle, bem como a radical extirpação dos pêlos por meio da electricidade.

Muias senhoras já completaram seus tratamentos com excellentes resultados.

"The Beauty Institut" funccionava anterirmente á rua da Bôa Vista n. 39, mas, devido ao augmento sempre crescente de sua clientéla, foi mudado para a rua Cesario Motta n. 4, em magnifico ponto entre o aristocratico bairro de Hygienopolis, a Villa Buarque e a Praça da Republica, de modo a poder bem servir a sua distincta freguezia.

Está funccionando, em uma de suas secções, um systema completo de depilação electrica para a extirpação do pêlo pela electricidade, praticada pessoalmente pelo professor Lander.

Os depilatorios que outr'ora eram adoptados como o que se exerce pelo uso de pinças, não produziam sinão um resultado momentaneo, após o qual o pêlo se reproduzia ainda mais espesso e vigoroso.

A extirpação definitiva do pêlo consegue-se por meio da electricidade, quando applicada esta por processos modernos e aperfeiçoados, como o são os adoptados pelo professor Lander, no reputado estabelecimento intitulado «The Beauty Institut».

O professor Lander, que dirige pessoalmente todo o serviço do Instituto, garante a extirpação radical e completa, para sempre, sem dôr, e offerece ainda uma uma vantagem muito importante. Depois de realisada a depilação pelo seu processo, a cutis torna-se fresca e sem o menor indicio do trabalho praticado.

«The Beauty Institut» divide-se em varias secções, onde trabalham senhoras competentes, com longa pratica em estabelecimentos congeneres de Buenos Ayres, Montevidéo e Rosario de Santa Fé, fundados pelo professor Lander.

Nessas secções, consegue-se tambem a conservação da cutis, o desapparecimento das rugas, a cura de molestias da pelle, taes como sardas, espinhas, cravos, manchas, etc.

Como se vê, «The Beauty Institut» é um estabelecimento digno da attenção das senhoras e senhoritas, que, aproveitando os processos do professor Lander, poderão adquirir maior saúde e belleza para a sua pelle.

CAFÉ PARAVENTI

Festejando a inauguração da nova succursal estabelecida pelo acreditado Café Paraventi á Avenida Rangel Pestana n. 153, no Braz, os seus proprietarios, srs. Dias & Paraventi, offereceram uma lauta mesa de doces á imprensa, trocando-se, por essa occasião, amistosos brindes.

A nova succursal do Café Paraventi está optimamente installada e funcciona com todos os requisitos exigidos em estabelecimentos congeneres, de modo a poder servir magnificamente o publico.

Com a nova filial do Braz, fica o Café Paraventi com tres succursaes e uma matriz, em condições, portanto, de attender á sua numerosa freguezia com a maxima presteza.

"THE BEAUTY INSTITUT"

1 - Uma das salas do bem montado estabelecimento do professor Lander, installado na rua Cesario Motta, 4. 2 - Vista externa do Instituto. 3 - Outra sala do mesmo Instituto.

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os diccionarios adoptados

Não se acceitam logogriphos com menos de 4 soluções parciaes nem com mais de 20 letras no conceito.

Diccionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 7 dias, a contar da data de sahida da revista.

———

1.o CONCURSO

(50 problemas)

Soluções do n. 4

Ns. 32, Fucaro; 33, Panhota, pinhota; 34 China, 35, Sara, samara; 36, Estapafurdio; 37, Falca, falcão; 38, Fachada, chá; 39, Lampana; 40 Estante, Este.

———

DECIFRADORES

Phalena, Gil Duarte, Zeilah, 9 *pontos; Cordeirinho*, 8; *JoãoRoiz* (Rio), 7; *Lulu, Zulmira, Zap!, Lygia, Beinha* (Caçapava). 6.

———

2.o CONCURSO

O segundo concurso charadistico d'«A Cigarra» consta dos 12 problemas abaixo publicados,

A apuração será feita no numero seguinte, com a publicação dos nomes de todos os concorrentes que tiverem enviado as soluções até uma semana depois da sahida da revista.

———

PREMIO

Será conferido um bello premio ao decifrador que alcançar maior numero de pontos, e em caso de egualdade de condições esse premio será sorteado entre os maiores decifradores.

———

1 a 3—NOVISSIMAS

O primeiro navegante foi um almirante—2—2

Brito.

Esta capa, mulher, é azulada—2—2

Marechal (Tayuva).

Tenho trabalho certo na cidade—2—2

Phalena.

———

4 — ANTIGA

Via no templo,—1
qui-la adorar.
Julguei-a santa
de algum altar.—2

—

Cabellos loiros
qual loira *messe*,
eu adorei-lhos
em muda prece.

Gêpe.

5 — CASAL

De preto fui para a guerra—2 *Rubens*.

6 — LOGOGRIPHO

Certo *homem* conheci,—5—4—10
Muito habil por signal,—6—7—4
Que a ninguem queria ver
Nem por sonho fazer mal.

———

Cautéla! dizia ao povo,—4—9—3—4—1—2
Se via atrapalhação:
Não quero ninguem *grosseiro*—8—9
Nesta grande confusão. *Gil Duarte*,

7 — INVERTIDA POR LETRAS

Que odor exhala a fructa!—5

Lord Scout (Piracicaba).

8 — LOGOGRIPHO

Desde que fui *desterrado*—1—2—3—4
De junto de ti, Belkiss,
Vivo em tristeza encerrado—4—3—5—9
Seguindo a sorte infeliz.

———

Toda a viçosa alegria—4—9—3—7—8
Todo esse prazer discreto,
Que junto de ti eu sentia
Amorteceu por completo—5—9—5—6—4

———

Mas nessa vida trevosa
De amargura e nostalgia
Brilha ás vezes, magestosa,
A luz de santa alegria.

———

E' quando leio as missivas
Escriptas por tua mão:
—Sinto as saudades mais vivas,
Mas as tristezas se vão!...

Helio Florival.

9 e 10 — SYNCOPADAS

4—O tecido veio das margens do rio francez—2

Nini & Eugenio (Tatuhy).

4—Rio de pavôr—2

Lord Etneval.

11 — ANTIGA

Aquella mulher formosa—2
Que passa vida *feliz*—2
Quiz que eu trocasse uma rosa
Dando-lhe uma flôr de lis.

———

Mas eu não quiz acceitar
E *desculpa* lhe pedi;
Da questão—posso affirmar—
Honrosamente sahi. *Zeilah*.

12 — BIFRONTE

(Ultima do torneio)

Faço *zombaria* da *dança*—2

Beinha (Caçapava).

CORRESPONDENCIA

Gêpe. — A começar do numero de hoje «A Cigarra» conta com a collaboração do fino cultor da arte de Oedipo que modestamente usa o pseudonymo de *Gêpe*. Dando a bôa nova aos nossos collaboradores, aconselhamos que se guiem pelos trabalhos desse artista da charada, pois são dignos de modelo.

Britto. — O segundo logrogripho que enviou não está na altura de figurar nas columnas da nossa revista. Mande-nos coisa melhor.

Lulu. — Nada pode ser aproveitado. As charadas que nos remetteu es'ão erradas e sem sentido.

Beinha (Caçapava), *Luiz Vampa* (Pirajú). — Inscriptos. Vamos examinar os problemas que enviaram para publicação.

Dr. Zinho (Pindamonhangaba). — Agradecemos os problemas que teve a gentileza de nos mandar.

Jayfersil.

O Fim da Crise!!

BELLO PRESENTE AOS PAULISTAS

É O QUE OFFERECE O

CAFÉ UNIÃO, BAR E BILHARES
Rua S. Bento, 75-A Telephone, 2816

Este novo e moderno estabelecimento, um dos primeiros, no seu genero, n'esta Capital, conseguiu acabar com a crise! E' um assombro!! pois, sendo o mais moderno desta capital, é o unico que offerece ao publico as mais chiméricas vantagens! Este estabelecimento, que é um colosso, tem logar para todo o povo de São Paulo tomar suas medias com pão quente e manteiga pela pechincha de Rs. **300**, isto das **6** ás **11** da manhã; um almoço por **300** Rs!! Vales para **30** cafés **2$500.** Aperitivos sortidos Rs. **400**, das **13** ás **17**.

E' este o unico geito de acabar com a crise; fazer reclame da casa vendendo quasi de graça artigos de primeirissima ordem. O Salão de Bilhares annexo a este Café é o primeiro no seu genero e é frequentado pelo escol da nossa élite.

Brevemente grande Novidade

Torrefação de café á vista do publico, que assim verá o artigo, que bebe neste Café, bem como terá occasião de se abastecer deste producto em pó, tendo o direito a tomar um café gratis quem comprar um Kilo de café moido.

Decididamente é o fim da Crise!!

O PROPRIETARIO
FRANCISCO A. PERPETUO
Rua São Bento, 75-A Telephone, 2816
S. PAULO

TERCEIRO CONCURSO

Coube ao menino Oswaldo Borges, desta capital, o premio de uma libra esterlina correspondente ao terceiro concurso d'«A Formiga».

QUARTO CONCURSO

O ultimo concurso d'*A Formiga* pôz a petizada em alvoroço. Recebemos centenas de cartas, umas com soluções certas, outras com resultados errados. Deixamos de mencionar os nomes dos pequenos que erraram, para publicarmos sómente os dos queridos leitorezinhos que venceram, compondo o retrato da notavel pianista brasileira Guiomar Novaes, com os fragmentos por nós estampados. Foram esses turunas os seguintes meninos:

Eduardo Corrêa, Menininha Lobo, Francisco Luiz Pereira Filho, Maria Apparecida Ferreira Aguiar, Oswaldo Fleury, Ruy Arruda, Alice Franco da Rocha, Noemia Boa Nova, Maria Leonor Voigtlaender, Marina Barreto do Amaral, Antonio Barreto do Amaral, Maria Andréa Barreto do Amaral (Baby), Arthur Voigtlaender, Marietta Pinto, Laurinha Maria Ayrosa, Hernani Xavier, Elza Medeiros Peixoto, José Oswaldo Leme Barbosa, Inah Medeiros, Helena Silveira, Eduardo Sheldon, Carolina dos Anjos, Maria José de Campos, Lili de Albuquerque, Aida Teixeira, Nadir Carvalho, Renato Motta Vuono, Alice Pegado, Emilia Villela Giudice, Fernando de Almeida Prado, Paulo de Castro Cerquera, Joanninha Lavalle, Henrique Bastos Filho, Iracema de Freitas Guimarães, Alayde Armbrust, Paulino M. Barros, Paulo de Tarso Fleury, Iracema Fernandes da Silva, Paulo de Arruda Pinto, Alice Fernandes da Silva, Arnaldo Ribeiro Pinto, Gecio Boulhose Arouche, Antonio de Oliveira Melchert, Ethel Richards, Beatriz Almeida Prado, Quinzinho U. Gonçalves, Cecilia Pinto, José Teixeira Junior e Maria de Lourdes Brito.

Amanhan, ás quatro horas da tarde, na redacção d'«A Cigarra», rua Direita n. 8-A, faremos sorteio entre todas as creanças que nos enviaram soluções exactas, afim de serem conferidos os premios por nós offerecidos e que consistem em lindos brinquedos.

Pedimos o comparecimento dos interessados.

QUINTO CONCURSO

Offerecemos hoje á decifração de nossos intelligentes leitorezinhos um curioso problema. Consiste esse ploblema em formar com as letras impressas no quadro abaixo duas vezes uma palavra muito querida dos petizes, de modo a constituirem um conjuncto symetrico cruzandose no centro.

As letras que sobrarem serão postas fóra do quadro.

Entre os que acertarem faremos sorteio de lindos brinquedos, offerecidos pela conhecida casa Edison, estabelecida á rua Quinze de Novembro n. 55.

As soluções desta capital, do Interior e dos Estados devem ser dirigidas, até 22 do corrente, á redacção d'"A Cigarra", rua Direila n. 8-A, S. Paulo, serão acompanhadas da respectiva gravura e terão não só a assignatura dos decifradores, como a sua filiação e residencia, afim de ser facilitada a entrega dos magnificos brinquedos offerecidos como premios.

O LOUVA-DEUS

Benedicto, o bondoso preto velho que eu conheci e cuja lembrança faz, com suave melancholia, reviver no meu cerebro as reminicencias do passado, revelou-me uma crença que, perdurando com intenso brilho na abrazadora terra dos rusticos africanos, me encantou pela sua simplicidade captivante.

Estavamos no jardim!

O sol, descambando para o poente, já não brilhava com o vigor do meio dia! Era, pois, uma dessas poeticas tardes de Maio que os poetas cantam nas suas odes.

Elle, curvado já pelos annos e segurando com ambas as mãos o regador que a custo podia carregar, regava as plantas.

Eu, sentado sob uma roseira em flôr, — estatico, indolente, para não dizer inconsciente de tudo que se passava além daquelle ninho florido, — inebriava-me pelos perfumes estonteantes das flores, quando, lançando os olhos para o lado do ex-escravo, vi com espanto que um insecto da verde côr das plantas e do mar, das folhas e campinas, poisára airoso e triumphal sobre os seus brancos cabellos.

Instinctivamente avisei-o do perigo que a minha imaginação infantil me tinha feito conceber.

Sorriu-se, porém, o velho, e, tomando respeitosamente na mão o insecto, — que logo após verifiquei ser a cocinella, ou o louva-a-Deus, pausadamente e com as palavras graves dum ancião, disse-me:

— «Sinhôsinho, não tenha medo; é o cavallinho de Nosso Sinhô!»

Contou-me, então, que Jesus, quando desceu dos céus para redimir a humanidade, e, misericordioso e justo, veio abençoar os póvos, era nelle, no bom louva-a-Deus, que cavalgava, por sobre montes e valles, rios e Oceanos. E, desde essa epocha de redempção e felicidade, os seus irmãos de Além, da terra do Sol e da alegria, veneram esse bichinho, — esse insecto innocente e vulgar a quem uma geração, embora primitiva, dedicou uma epopéa.

Era esta a crença do velho africano!

FRANCISCO LARAYA FILHO
(de 15 annos de edade)

O galante Paulo Alfredo (o Cuquinha) filho do dr. Renato Fulton Silveira da Motta, juiz de Direito de Tatuhy

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET CO.
THE PACIFIC STEAM NAVIGATION CO.
P
S
N
C

P.S.N.C.

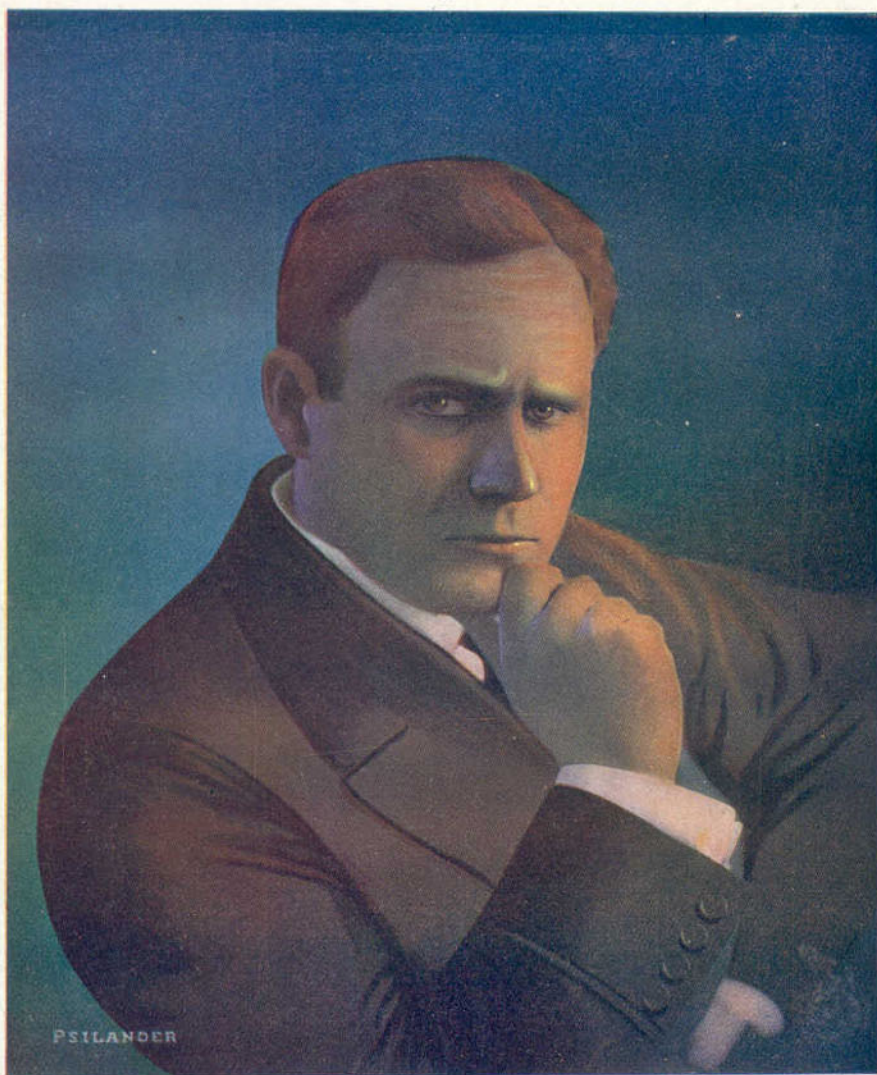
A ESQUADRA ALLEMAN

1 - Marinheiros allemães posando para "A Cigarra" a bordo do "Kaiser".

2 - Uma vista do cruzador "Strassburg" no porto de Santos.

3 - Um aspecto do "König Albert" com as suas poderosas boccas de fogo.

ROYAL CINEMA

Filial do Grande Cinematographo Parisiense do Rio de Janeiro

PSILANDER

Proprietario J. R. STAFFA

62 a 66, RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 62 a 66

Exhibe programmas escolhidos e constituidos das melhores producções cinematographicas que se editam no mundo.

Unico concessionario da afamada fabrica **Nordisck Film,** de Copenhague.

Venda e aluguel de films e apparelhos cinematographicos.

23, RUA DUQUE DE CAXIAS - Telephone, 3426 - Endereço Telegr.: Staffa - S. PAULO